ANNO XXXI. N. 32.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
» Paris, 342 rs. por 1 f.
» Lisboa, 105 por 100.
» Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	16$000
» de 6$400 novas.	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	1$940
Pesos columnarios,	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista
6 Terça. As Chagas de Christo Senhor Nosso.
7 Quarta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quinta. S. João da Matta; S. Corinthia m.
9 Sexta. S. Apolinaria v. m.; S. Ausberto.
10 Sabbado. S. Escolastica v., irmãa de S. Bento
11 Domingo. da Sexagesima (Estação de S. Paulo; S. Lagaro b.; Ss. Clocero e Desiderio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. Sr. presidente das Alagoas, remettendo em satisfação a sua requisição copia do officio em que o juiz municipal da primeira vara desta cidade declara as epocas em que falleceram os sentenciados militares Ignacio Calisto e Caetano Mauricio.

Dito—Ao Exm. presidente da Parahiba, transmittindo o officio de Mr. Brunel, ao qual acompanha um caixão contendo varias sementes de plantas.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que um dos corpos da mesma guarda nacional mande postar em frente da casa do cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, na passagem da Magdalena, amanhãa, ás 4 horas da tarde, uma guarda de honra, afim de acompanhar em procissão a imagem do Sr. Bom Jesus da Canna Verde, para a igreja de Nossa Senhora dos Remedios.

Dito—Ao Exm. presidente da relação.—Constando-me de participação da repartição da justiça de 22 de janeiro ultimo, que por decretos de 10 do mesmo mez, houve S. M. o Imperador por bem, não só remover o juiz municipal e de orphãos bacharel Miguel Gonçalves Lima, do termo da Boa-vista, para o de Cabrobó, mas tambem nomear o bacharel Affonso Peres de Albuquerque Maranhão, juiz municipal e de orphãos do referido termo da Boa-Vista; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, prevenindo-o de que nesta data officio aos referidos bachareis, para entrarem quanto antes no exercicio de seus cargos, ficando obrigados a apresentar no prazo de 3 mezes, contados de hoje, o primeiro a apostilla de sua remoção, e o segundo a carta imperial de nomeação. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao Exm. director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença sem ordenado, ao professor publico da povoação de São Lourenço da Matta, Aureliano de Pinho Borges.—Igual communicação se fez á thesouraria provincial.

Dito—Ao coronel commandante das armas, para propor um cirurgião militar que esteja mais desocupado, afim de ir vaccinar nos municipios mais atacados da variola.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu das despezas feitas nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo por copia o aviso do ministerio da marinha de 16 de janeiro ultimo, mandando observar nesta provincia o disposto no edital a que se refere o aviso que tambem remette por copia, expedido em 5 do citado mez, ao capitão do porto do Rio de Janeiro.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo ficar inteirado do conteúdo de sua informação dada ácerca do requerimento em que José Gomes Leal, por si e mais proprietarios da rua do Seve, pedem que se mande construir uma rampa no cáes da rua da Aurora, e autorisando a Smc. a mandar fazer semelhante rampa, certo de que os 200$000 rs. offerecidos pelo supplicante para adjuctorio daquella obra, deverão ser recolhidos á thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens.—Officiou-se a esta neste sentido.

Dito—Ao administrador do consulado geral, recommendando, em vista da requisição do Exm. presidente das Alagoas, que facilite a exportação de 300 a 600 saccos de farinha de mandioca, que o agente dos dizimos daquella provincia nesta, tem de remetter para alli por ordem do mesmo Exm. presidente, afim de occorrer a falta que ora se dá de semelhante genero no mercado da referida provincia.

Dito—A' junta de qualificação da freguezia dos Afogados, accusando recebida a lista que remetteram dos votantes daquella freguezia.

Dito—A' camara municipal do Recife, communicando haver concedido 6 mezes de licença sem vencimento, ao capellão do cemiterio desta cidade frei Joaquim da Piedade, afim de ir ao Rio de Janeiro.

Dito—A' camara municipal de Serinhaem, dizendo ficar inteirada de haverem sido arrematados varios impostos, que fazem a receita daquella camara, e declarando que approva semelhantes arrematações.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para o Pará, como passageiro de estado, a bordo do vapor *Imperador*, a Antonio Juvita Corrêa da Silva.

Dita — Nomeando o bacharel José Francisco da Costa Gomes para o lugar de promotor publico da comarca do Limoeiro. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita — Concedendo dous mezes de licença com vencimentos, ao Dr. Simplicio Antonio Mavignier, professor publico da cadeira de obstetricia desta provincia.—Fez-se o necessario expediente.

— 5 —

Officio.—Ao Exm. director geral da instrucção publica, autorisando-o a mandar fornecer pelo inspector do circulo litterario respectivo, os objectos precisos á aula de instrucção elementar da povoação do Peres, apresentado o mesmo a sua conta por intermedio daquella directoria, afim de ser paga.

Dito.—Ao commandante das armas, scientificando-o de que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar, estando nos termos legaes, o documento que acompanhou o seu officio de 3 do corrente, ao segundo batalhão de infantaria, a quantia de 43$000 rs. que se dispendeu com a inhumação do cadaver do tambor do mesmo batalhão, Domingos José.

Dito.—A thesouraria de fazenda, communicando haver participado o bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, que no dia primeiro do corrente entrára interinamente no exercicio do cargo de promotor publico deste termo, visto achar-se impedido o respectivo promotor.

Dito.—A mesma, inteirando-a de ter participado o Exm. presidente da relação em 3 do corrente, que naquella data tomara posse, e entrára em exercicio de um dos lugares de desembargador o Dr. Antonio Baptista Gitirana.

Dito.—A mesma, communicando ter lançado no requerimento em que Antonio Luiz de Freitas pede licença para transferir á Francisco José da Costa Campello, pela quantia de 2:000$000 rs., uma propriedade de terras com casa de vivenda sita na rua Imperial em terreno de marinha, o despacho seguinte: sim, pagos os foros vencidos, siza e laudemio, conforme indica o parecer do procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do brigue de guerra *Caurense*, entendendo-se com o inspector do arsenal de marinha, receba a seu bordo e transporte para as Alagoas, a disposição do respectivo Exm. presidente, os volumes que o mesmo inspector tiver de enviar para aquella provincia.—Officiou-se neste sentido ao referido inspector.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para depois de visto ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria Manoel José do Nascimento.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer á secretaria de policia duas jarras de madeira, dous baldes de conduzir agua, e 12 pares de algemas com cadeados grandes para correntes.—Communicou-se ao mencionado chefe de policia.

Dito.—A thesouraria provincial, pára mandar pagar ao inspector do circulo litterario n. 1, bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, a quantia de 268$560 rs., que, segundo consta da relação junta, se dispendeu com os objectos fornecidos á aula de instrucção elementar do segundo grão da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Communicou-se ao Exm. director geral da instrucção publica.

Dita.—Ao commandante do corpo de policia, communicando que acaba de transmittir á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta das despezas feitas no mez de janeiro ultimo, com o sustento dos dous calcetas empregados no serviço da limpeza e asseio do quartel daquelle corpo.

Dito.—Ao director das obras publicas, pára que, entendendo-se com a directoria do theatro de Santa Isabel, mande fazer a pintura externa do mesmo theatro, e a do respectivo atrio.—Fizeram-se as communicações precisas.

Dito.—Ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de S. José, accusando a recepção da lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.

Dito.—A camara municipal do Brejo, declarando em resposta aos seus officios de 15 do mez ultimo, ns. 30, 31 e 32, que approva a arrematação de varios impostos pertencentes áquella camara.

Dito.—A mesma, declarando que opportunamente serão submettidas a consideração dá assembléa legislativa provincial as contas daquella camara, relativas ao anno financeiro de 1853 á 1854, e bem assim as posturas addicionaes.

Portaria.—Concedendo á Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho licença para enviar para Portugal, no brigue portuguez *Viajante*, 2 pranchões de amarello, sendo a presente apresentada ao Sr. inspector do arsenal de marinha, áfim de passar a guia do estylo.

Dita.—Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Brejo, e informação do respectivo commandante superior, para officiaes do referido batalhão aos cidadãos abaixo declarados.

Estado-maior.
Tenente-quartel-mestre.—Herluino Bezerra Cavalcanti.
Alferes secretario.—João Pita Maciel.
1.ª companhia.
Capitão.—José do Rego Couto Maciel.
Tenente.—José da Silva Amaral.
Alferes.—José Manoel da Silva.
Dito.—Geminiano do Rego Couto.
2.ª companhia.
Capitão.—Thomaz de Araujo [illegible] Junior.
Alferes.—Luiz Alves da Silva.
3.ª companhia.
Capitão.—Francisco da [illegible]
Tenente.—José Theodoro [illegible]
Alferes.—Bento Moreira [illegible]
Dito.—Antonio Rodrigues [illegible]
4.ª companhia.
Capitão.—Jovino Alves Maciel.
Alferes.—Clementino [illegible] do Rego.
Dito.—Manoel Cordeiro de Albuquerque Uchoa.
5.ª companhia.
Capitão.—Thomaz Alves Maciel.
Tenente.—Alexandre Bezerra da Silva Uchoa Junior.
Alferes.—Antonio da Silva Barros.
Dito.—José Antonio Bezerra.
6.ª companhia.
Capitão.—Antonio Joaquim da Costa.
Alferes.—Manoel Joaquim Ferreira da Costa.
Dito.—José Baptista Pereira.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—Nomeando na mesma conformidade, para officiaes do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Brejo, aos cidadãos seguintes:

Estado-maior.
Tenente-quartel-mestre.—Antonio José de Siqueira.
Alferes secretario.—Sanctino de Almeida.
Dito porta-bandeira.—Regino Cordeiro Falcão.
1.ª companhia.
Capitão.—Belarmino Alvares de Carvalho Cezar.
Tenente.—Manoel Antonio do Rego Barreto.
Alferes.—João Marques Pereira.
Dito.—Manoel do Nascimento de Albuquerque Cavalcanti.
2.ª companhia.
Capitão.—Felix Cavalcanti de Albuqueque.
Tenente.—Manoel Gomes da Silva Junior.
Alferes.—Sebastião José de Araujo.
Dito.—Amador Nunes de Araujo.
3.ª companhia.
Capitão.—José Antonio Pereira.
Tenente.—Gonçalo de Barros da Silva.
Alferes.—João Nunes de Araujo.
Dito.—Pedro Felisberto Pereira.
4.ª companhia.
Capitão.—Antonio Alves Campos.
Tenente.—Antonio do Rego Couto Maciel.
Alferes.—Florencio José de Albuquerque Cavalcanti.
Dito.—Manoel Joaquim Pereira da Cunha.
5.ª companhia.
Capitão.—João Jaime Martins Chaves.
Tenente.—Joaquim Francisco Cordeiro Wanderley.
Alferes.—Luiz Nunes da Silva.
Dito.—Antonio Francisco Machado.
6.ª companhia.
Capitão.—Antonio Cordeiro Leite.
Tenente.—Francisco das Chagas Pereira de Brito.
Alferes.—Manoel Henriques Pereira.
Dito.—João Vieira de Mello Torres.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—Nomeando na mesma conformidade, para officiaes do batalhão de infantaria da guarda nacional do Caruarú, os seguintes cidadãos.

Tenente-quartel-mestre. — Antonio Florencio de Carvalho Ametista.
Alferes secretario.—João Salvador dos Santos.
Dito porta-bandeira.—José Florencio de Carvalho Torquezá.
1.ª companhia.
Capitão.—Antonio Victor da Silva Vieira.
Tenente.—Simplicio Vieira de Mello e Silva.
Alferes.—Francisco José Gonçalves Florencio.
2.ª companhia.
Capitão.—Angelo de Souza Silveira.
Tenente.—Manoel Caetano Coelho da Silva.
Alferes.—João da Costa Pinheiro.
3.ª companhia.
Capitão.—Manoel José da Silva Vieira.
Tenente.—Francisco Leite de Azevedo.
Alferes.—Clemento José de Oliveira.
Dito.—Rufino Demetrio da Paixão Silva.
4.ª companhia.
Capitão.—Francisco Alves Maciel.
Tenente.—Francisco Cecilio Manso.
Alferes.—Joaquim Ferreira Collado.
Dito.—Trajano de Souza Braga.
5.ª companhia.
Capitão.—Francisco Correia de Sá Brasil.
Tenente.—José de Mello de Macedo.
6.ª companhia.
Capitão.—Galdino Marques de Pinho Galvão.
Tenente.—José Januario Correia de Sá.
Alferes.—Manoel Thomaz de Azevedo Silva.
7.ª companhia.
Capitão.—João Themoteo de Andrade.
Tenente.—José dos Santos Silva Junior.
Alferes.—João Evangelista Ferreira Paz.
Dito.—Thomaz Ferreira da Cunha.
8.ª companhia.
Capitão.—Vicente Campello de Araujo.
Tenente.—Manoel Henriques de Oliveira.
Alferes.—Antonio Lopes Muniz.
Dito.—Antonio Monteiro dos Santos.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Nomeando na mesma conformidade, para officiaes da secção de batalhão de reserva da guarda nacional de Caruarú, os cidadãos abaixo declarados.

1.ª companhia.
Capitão.—Miguel Ferreira Velloso.
Tenente.—João Izidro Gonçalves da Cruz.
Alferes.—Francisco José Florencio Junior.
2.ª companhia.
Capitão.—José Pacheco Alves de Couto.
Tenente.—João Caetano Coelho da Silva.
Alferes.—Antonio Alves da Costa Couto.
3.ª companhia.
Capitão.—Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos.
Tenente.—Francisco Primo Correia,
Alferes.—João Carlos da Cunha.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

O presidente da provincia tendo em vista a proposta do tenente coronel commandante do corpo de cavallaria da guarda nacional do municipio do Brejo, datada de 11 de dezembro proximo passado, e bem assim a informação do respectivo commandante superior de 12 do citado mez, resolve nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido corpo os cidadãos abaixo declarados.

Estado-maior.
Tenente quartel-mestre.—Francisco de Salles Tenorio Junior.
Alferes secretario.—José Correia de Araujo.
Dito porta-estandarte.—Joaquim Simões da Cunha.
Dito do segundo.—Antonio da Silva Albuquerque.
1.ª companhia.
Capitão.—João Marinho Falcão.
Tenente.—Theodoro Martins Chaves.
Alferes.—Antonio Joaquim de Mello Junior.
2.ª companhia.
Capitão.—Manoel Cezar de Andrade.
Tenente.—Francisco José Nunes da Silva.
Alferes.—José Francisco Martins.
3.ª companhia.
Capitão.—José Ignacio da Silva Carneiro.
Tenente.—Antonio Cavalcanti de Andrade.
Alferes.—Elias Francisco Bastos Junior.
4.ª companhia.
Capitão.—Claudino Ferreira Valdevino.
Tenente.—José Ferreira de Mello.
Alferes.—Galdino Rodrigues da Costa.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

DECRETO N. 1529 DE 9 DE JANEIRO DE 1855.

Crea no termo de Cabrobó, da provincia de Pernambuco, o lugar de juiz municipal que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

Haverá no termo de Cabrobó da provincia de Pernambuco um juiz municipal e de orphãos.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de janeiro de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Conforme.—*Josino do Nascimento Silva.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 8 de fevereiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 211.

O coronel commandante das armas interino faz certo, para os fins necessarios, que o governo imperial houve por bem permittir, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 19 de janeiro proximo findo, que o Sr. major commandante do corpo de artifices da côrte, Carlos de Moraes Camisão, continue a ser empregado nesta provincia como convier ao serviço: o que constou de officio da presidencia de hontem datado.

Manoel Muniz Tavares.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

SUECIA.

Stokholmo 5 de novembro.

Hontem fez-se a inauguração da estatua equestre erigida ao rei Carlos-João.

Eis o discurso que o rei pronunciou ante a estatua de Carlos XIV.

« Quarenta annos ha passado depois que a força e o genio do rei Carlos-João levantaram um monumento, cuja solida base he a peninsula Scandinava, e cujas vastas dimensões não teem limites, pois que elles dependem dos progressos de dous povos irmãos no caminho das virtudes e da honra.

« A união da Suecia e da Noruega abrio para o norte uma nova época, abençoada até o presente com os fructos e os beneficios da paz.

« Seus futuros destinos se occultam ávista dos mortaes, e assentam na mão omnipotente de Deos. Possam os povos, unidos pela sua solicitude de um bem-estar reciproco, por seus sacrificios a uma gloria mutua, pelo seu valor no commum perigo, se mostrar sempre dignos de um porvir brilhante! Então o livre solo da Scandinavia não cessará nunca de produzir com igual abundancia as ricas messes de uma prosperidade crescente e de louros immortaes.

« A lembrança dos varões illustres se perpetua nos annaes da posteridade, e nelles tem sua homenagem a mais brilhante; porém a gratidão he o apanagio das nações nobres, e he ella que hoje nos reune. Nossos olhos vão-se levantar com emoção para a estatua de um rei, cujo reinado tão glorioso, quão benefico, justificou sempre a bella divisa:

O amor do povo minha recompensa!

Escrevem de Christiania (Noruega) em 1 de novembro, o seguinte:

« O guarda das insignias do reino de Noruega recebeu ha dias do governo, a ordem de remetter para Stokholmo o estandarte real que fazia parte das insignias e que devia estar presente a inauguração da estatua equestre de Carlos-João XIV (Bernardote).

« Em consequencia, este funccionario foi ao torreão da fortaleza d'Ackershems, onde estavam guardadas as insignias; porém grande foi o seu assombro vendo que a porta desse torreão, a qual he fundida, tinha sido aberta com gazua: passou por ella, e chegando á porta do interior composta de fortes barrotes, achou que a parte toda em que estava a fechadura, tinha sido tirada! Esta ultima porta dá entrada para um comprido, tortuoso e escuro corredor em declive, que conduz para uma abobada, da qual se vai por uma escada de forma espiral para o local, que continha as insignias.

O guarda, precedido de muitos militares com tochas accesas, atravessa o corredor, sobe a escada e chega ao lugar do deposito, cuja porta por ser fraca julgava tambem teria sido objecto de uma tentativa criminosa; mas ella estava intacta, e, feita uma verificação, acharam-se todas as insignias em bom estado; de maneira que he de suppor que os malfeitores que tinham executado este custoso e atrevido trabalho de abrir as duas primeiras portas, não conheciam o escuro caminho que ia ter ao deposito.

« O estandarte real da Noruega he mui antigo: segundo a tradicção, uma parte do estofo de que he feito se remonta ao undecimo seculo: a lança he encrustada de pedras preciosas e de enfeites de ouro.

« Hontem foi mandado para Stokholmo o estandarte com uma escolta de cincoenta infantes commandados por um capitão e dous alferes.

« Diligencias se fazem para descobrir-se os individuos que commetteram o arrombamento das duas portas do torreão, facto que teria lugar depois do 1º de setembro. Foram interrogados todos os soldados que depois desta data fizeram sentinella diante do torreão.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH

6 de fevereiro.

Neste momento, que são 6 horas da manhãa, os sinos da cidade annunciam ter deixado de existir mais uma creatura. Quem morreria! He o que todos indagam: foi uma mulher da rua da Palha, a qual dizem ter sido assassinada por um soldado do destacamento, a noite passada. Os pormenores deste successo ainda são ignorados (ao menos por mim), sabendo-se apenas que a dita mulher fôra encontrada em sua casa com o resto contuso, assim como que o soldado fôra immediatamente preso pelo cadete Simões.

He este o unico caso attentatorio da segurança individual, que tenho de transmittir-lhe por hoje.

Não foi só Goianna quem mereceu a visita de um representante da nação: o Sr. deputado, Dr. Francisco Carlos Brandão, dignou-se vir tambem a esta cidade, onde passou o dia de sabbado (3) e onde fôra muito bem acolhido por todos, seguindo daqui para o engenho do Sr. tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, onde lhe fôra offerecido pelo mesmo senhor um jantar esplendido, a que assistiram muitas pessoas de distincção da comarca de Pao-d'Alho e desta, notando-se entre outras os Srs. Dr. juiz de direito e commandante superior da guarda nacional daquella comarca; e dous os Srs. tenentes-coroneis Herculano Francisco Bandeira de Mello, Manoel Carneiro Cavalcanti de Lacerda e outros.

Quasi todos os que assistiram ao jantar do Sr. Maranhão, vieram ao theatro nesta cidade, findo o qual, cada um retirou-se para o lugar do seu domicilio. Acho bem conveniente essas visitas feitas ás localidades por pessoas, que estão na posição do Sr. Dr. Brandão, quero dizer, que gozam do duplo caracter de deputados geraes e provinciaes; porque põem-se melhormente a par das necessidades de cada uma das mesmas localidades e dos seus recursos, para em tempo competente saber applicar o remedio a aquellas e ajudar ao desenvolvimento destes; além do que estreita as relações, adquire novas, e conhece praticamente do nosso atrazo, ou do grão de civilisação, a que por ventura tenhamos attingido.

A peça, que nessa noite, isto he, na noite de domingo (4) subio a scena, foi a intitulada—As duas rivaes Inglezas—a qual foi optimamente desempenhada; e se não realçou, como devera, foi isso por falta de musica, visto como tendo esta desorganisado-se, dias antes, não foi possivel ao Sr. Santa Rosa apresentar uma orchestra, como desejava, apezar de ter feito para isso alguns esforços, mandando ver musicos já a Pão-d'Alho e já a Goianna, os quaes não poderam vir por estarem com outros compromettimentos.

De presente consta-me que o Sr. Santa Rosa mandára ver musica nessa capital para as seguintes representações, as quaes não só por isso, como por outras circumstancias devem ser muito interessantes, esperando-se grande concurrencia.

Tem causado por aqui grande sensação, pelas circumstancias de que está revestido, esse incendio ateado na casa de D. Joaquina Maria Pereira Vianna; e mais ainda a detenção, por esse motivo, de certa pessoa, cujo credito nunca foi ao menos posto em duvida; pelo contrario, he altamente abonado por todos que o conhecem, enxergando todos nesse attentado alguma machinação infernal para o perderem. Possa essa pessoa triumphar de supposições por demais injuriosas; possa ella rehabilitar-se no conceito e estima de todos, e recaia todo o odioso de semelhante crime sobre quem o quiz perder!

A carne fresca tem conservado o preço de 4$ rs. por arroba, e a farinha o de 7$ a 8$ rs. por alqueire, esperando-se que qualquer desses generos suba ainda em seu preço daqui até a entrada do inverno.

O peixe, tanto fresco, como salprezo, está carissimo.

Fructas, apparecem algumas, mas de pessima qualidade, e essas mesmas por alto preço.

O calor tem sido intenso nestes ultimos dias, e as aguas já se vão tornando pessimas; mas não me consta que isso tenha trazido alguma alteração a salubridade.

Até mais ver.

X.

(Carta particular.)

COMARCA DO LIMOEIRO

25 de janeiro.

Com a grande quantidade dos mandados dos meus juizes, não posso poupar tempo algum, para com espirito tranquillo entregar-me a colheita das diversas noticias dessa parte da minha provincia, pois o incomparavel escrivão Velloso e seus companheiros, zangados da minha especulação, não me consentem pôr o pé em ramo verde, e tenho por esta causa, desde a festa até esta data, observado o regulamento de tropa volante, com o malote as costas, notificando testemunhas para instauração de processos de tantos malvados, que existem por esse ôco do mundo, que melhor fôra, serem recrutados e enviados de presente aos chefes dos alliados, onde sem duvida dariam que fazer aos Russos e Cossacos. Estava um dia destes recostado ao tronco de um frondoso *Jatobá*, á margem do ameno Sirigi, encantado com o gorgeio de um sabiá, deixando passar a calmosa viração do dia, quando vi passar meu compadre Nofa, que me foi entregando um *Diario*, em que se continha um artigo assignado pelo *Astrologo*, que me deu tal consolo, que logo senti uma frescura inexplicavel por todo esse corpinho, por ser esse rapaz tão miudinho: nunca os dedos de mão tão delicada percam seu natural movimento, para nos transmittir tantas novidades. Não pretendo mais exercer o nobre cargo de correspondente da comarca, por reconhecer minha exiguidade, a face de tão nobre e distincto cavalleiro, á quem deixo o campo livre para a sua vontade brandir sua espada, e por causa tão justa peço aos leitores, compadres e amigos que aceitem minhas despedidas, vou cuidar sómente das minhas obrigações de *beleguim* e ver se pilho certa rapariga, a quem dedico meus affectos, para ser minha futura consorte, e tratar de reivindicar a minha rede, que quando ausente de casa, o capitão da Picada tirou-me, por certa continha que eu lhe estava a dever.

Desculpe-me as faltas, que foram involuntarias.

Saude no corpo, paz no espirito e lusio metal na bolsa, eis o que a todos deseja.

O Pedro Gato.
(Idem)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 8 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto Lourenço, escravo de Americo de Freitas, por fugido, e Antonio Correia do Nascimento, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, os pretos Ignacio e Domingos, escravos do major Antonio da Silva Gusmão, para serem castigados.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo Vicente Ferreira, para recruta, a preta Maria, por ferimentos, Maria Francisca, Izaias Gonçalves do Sacramento, e o preto Manoel, escravo de Manoel Ferreira dos Santos, todos para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 8 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Um annuncio do Sr. capitão thesoureiro do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional desta cidade, publicado em seu *Diario* de 8 do corrente, obriga-me a procurar tambem as columnas desta bem conceituada gazeta, para explicar uma insinuação pouco honrosa com que o Sr. capitão thesoureiro quiz aviltar-me. Eis o caso:

Ha dous mezes, pouco mais ou menos, a officialidade do mencionado segundo batalhão, de que faço parte, concordou em pagar uma quantia, que precisava dispender, a qual dividida em quotas sujeitava cada official ao pagamento de 2$000 rs. Essas quotas, segundo o costume, são arrecadadas pelos capitães de companhia, que as recolhem a caixa para dar-se-lhes o destino conveniente.

He de notar-se que o capitão da companhia a que pertenço, poucos dias depois do convenio de que tratei, retirou-se para o campo até ante hontem, sem que desde então exigisse de mim a referida quota, nem mesmo tivessemos algum encontro; porque eu tambem estive fora da cidade.

Entretanto, constando-me que alguem tachava-me de omisso em satisfazer certas despezas, que pezam sobre a caixa do batalhão, eu que me achava quite á respeito das mensalidades e ápenas devia a predicta quota, que só não havia pago por não me ter sido exigida pelo capitão, pessoa competente, nem por alguma outra, procurei no dia 6 do corrente o Sr. capitão thesoureiro, e, na presença do Sr. alferes José Ignacio de Loyolla, cujo testemunho invoco, disse-lhe, que não tendo sido sollicitado para pagar a minha quota pelo capitão o Sr. Manoel Joaquim Ferreira Esteves, que me informavam achar-se no engenho Peres, passando a festa, desejava que S. S. (o capitão thesoureiro) recebesse aquella quantia para ser applicada ao fim convencionado, ao que S. S. nenhuma objecção offereceu.

Depois disto, para desmentir a maligna insinuação com que se pretendeu ferir a minha reputação eu annunciei em seu *Diario* de 7 do corrente, que nada devia ao batalhão, quer de mensalidades, quer de quotas, e penso que o meu annuncio nem levemente feria o Sr. capitão thesoureiro, com quem não se podia entender; mas S. S. por um *luxo de susceptilidade* entendeu que devia responder-me, apresentando-me ao publico como um desses devedores, que só paga *á instancias de alguem.*

Convido a S. S. mui formal e solemnemente, para que se digne de declarar—quem he esse alguem a cujas instancias somente me deliberei a pagar a minha quota—e espero que se servirá de indicar-me o *alguem* incognito, que levantou-me tal aleive, sob pena de ser tido como pessoa de muito pouco criterio.

Com a resposta do Sr. capitão thesoureiro talvez eu tenha de voltar a seu estimavel *Diario*; entretanto asseguro-lhes, Srs. redactores, que sou de Vmcs. venerador e criado.

Camillo Augusto Ferreira da Silva.

LITTERATURA.

SEITAS RELIGIOSAS NO SECULO XIX.

Os Irvingianos e os santos do dia final.

I. *The Mormons or Latter-Day Saints, a contemporary history*, London 1852 — II. *A Narrative of Events affecting the position and the prospects of the whole Christian church.* — *A few Words about Irvingism*, London, 1848. — III. Publicações diversas sobre a seita dos Mormões, Philadelphia, 1852,

Ha um quarto de seculo que as igrejas protestantes teem visto produzir-se em seu seio um movimento digno da mais seria attenção. A tendencia á autonomia, que he o caracter distinctivo destas igrejas, gerou na Inglaterra e na Escossia consequencias cujo alcance he difficil de prever; mas he nos Estados-Unidos principalmente que as manifestações mais singulares teem-se multiplicado recentemente; he sobre as duas seitas americanas— as dos Irvingianos e a dos Mormões — que recahe a honra mais ou menos apreciavel de ter formulado com mais audacia as doutrinas que dimanam da nova interpretação do protestantismo. Portanto a historia destas duas seitas tem cabimento, como capitulo de alguma importancia, na historia das idéas religiosas do seculo XIX. Procuraremos traça-la ou ao menos cotejar aqui seus principaes elementos, segundo os documentos mais dignos de fé.

O movimento religioso da America do Norte prende-se ao da Inglaterra e da Escossia por um laço que tem sido pouco observado. Este laço he o principio de independencia da igreja para com o estado, realisado com prudencia no reino-unido, e sem restricção alem do Atlantico. A liberdade religiosa está quasi sempre em relação muito estreita com a sociedade politica, em cujo seio desenvolve-se. Assim na Inglaterra, onde o governo existe nas mãos da aristocracia, a igreja adoptou um regimen inteiramente aristocratico. A autoridade do monarcha na ordem espiritual he ainda mais nominal do que na temporal, e o poder pertence realmente aos bispos e aos grandes dignitarios; tal he a origem dessa liberdade, dessa vida interior que, sahida da igreja da Inglaterra, desenvolve-se na igreja da Escossia e chega a seus ultimos limites nos Estados-Unidos. Na Escossia a igreja presbiteriana (*kirk of Scotland*) apresenta como na Inglaterra uma jerarchia aristocratica, com a simples differença de que a aristocracia he mais suave tanto na igreja como no paiz, não constituindo mais uma casta, mas tirando sua origem da eleição. A autoridade pertence aos synodos, compostos de deputados dos presbyterios, e estes deputados teem ministros livremente escolhidos pelas congregações. O presbyterianismo escossez portanto já por si contem o germen dos elementos do republicanismo religioso, e da separação que admitte entre a igreja e a autoridade temporal, naturalmente se ha chegado a estabelecer como principio que o estado não deve imiscuir-se em nenhuma questão de organisação religiosa.

Foram estas as idéas que os presbyterianos perseguidos levaram, alem mares, para a Nova-Inglaterra. Ellas ainda foram desenvolvidas e fortificadas pelas seitas dissidentes que multiplicaram-se no seculo XVII e XVIII no seio do protestantismo anglicano. O fundador dos quakers, George Fox, adoptou como principio fundamental de sua igreja, que a autoridade civil não devia exercer direito algum sobre a crença religiosa. Depois dos quakers; os independentes, os congregacionalistas, os universalistas, os baptistas, parte dos methodistas, proclamaram esse mesmo principio da separação das igrejas e do estado. A liberdade religiosa que existia de modo incompleto na Grãa-Bretanha, onde os dissidentes eram simplesmente tolerados e a supremacia era dada a igreja anglicana tornou-se, como a liberdade politica, completa nos Estados-Unidos.

Este novo paiz, ao principio povoado quasi exclusivamente de dissidentes que pertenciam ás communhões as mais diversas, consagrou em sua constituição o que poderia chamar-se *autonomia* dos cultos. A religião foi abandonada á consciencia privada; suas manifestações foram reguladas por convenções e associações particulares. Quando homens de uma mesma fé acham-se em numero sufficiente para fundar uma igreja, podem reunir-se livremente, escolher um pastor, que muitas vezes fazem sagrar por ministros de seita differente da sua. Ajudados por alguns theologos formulam uma profissão de fé, depois aggregam-se conforme julgam conveniente a outras seitas religiosas já existentes. Esta independencia das igrejas torna-se cada vez mais absoluta na America. Os laços jerarchicos que existiam nas seitas primitivas affrouxam ou desapparecem nas novas. Assim, em quanto os antigos independentes davam a seus synodos a autoridade legislativa, os congregacionalistas só trataram de estabelecer commissões consultativas, considerando cada igreja como um corpo organisado e munido de tudo quanto he necessario para preencher sua missão.

Tal he o movimento cujas ultimas consequencias produzem-se hoje sob forma tão estranha nas pequenas communhões de que resta-nos traçar a historia. O espirito de separatismo mostra assim seu poder. Sua acção não limita-se aos Estados-Unidos; faz-se sentir na Escossia mesmo, donde partira o primeiro impulso dado ás seitas americanas. Ha doze annos que ella fez nascer ahi grande scisma, e muitos pastores renunciaram as vantagens de uma posição no seio da igreja ja estabelecida, afim de serem mais livres em sua fe. A tendencia dos methodistas francezes, suissos, etc. leva-os tambem a organisarem-se em communhões distinctas das igrejas estabelecidas e assalariadas pelo estado. Apezar de caprichosas exagerações, descobre-se nisto o signal de uma vida religiosa que devemos estudar com attenção, se quizermos apanhar em sua verdadeira tendencia o trabalho do espirito moderno no seio do christianismo.

I.

Algumas palavras bastarão para mostrar como a historia dos Mormões e dos Irvingianos prende-se á mesma historia do protestantismo. Duas tendencias distinctas descobrem-se desde a origem do movimento religioso provocado pela reforma, — a tendencia raccionalista — e a tendencia mystica. A primeira que começou com Zwingli, foi representada pelo socinianismo, depois pelos unitarios da Inglaterra e dos Estados-Unidos, transformando-se na Allemanha no racionalismo da escola exegetica e hegeliana. Este protestantismo racionalista que conta tambem alguns adeptos entre os calvinistes francezes e hollandezes, tem-se conservado antes no estado de doutrina scientifica do que de religião. Em certas épocas tem dominado fortemente os animos e gozado de favor geral, porem nunca penetrou no culto. Exigindo intelligencias esclarecidas, pessoas versadas nos conhecimentos historicos, elle não falla á imaginação do vulgo, nem excita o enthusiasmo, encerrado no circulo dos sabios e dos pensadores, não pode aspirar a grande popularidade. Na Inglaterra, onde tem tomado uma forma mais religiosa que nunca e sob o nome de *unitarismo*, tem-se constituido em igreja, o protestantismo racionalista não conta grande numero de adherentes dedicados e adquire poucos proselytos. He certamente nos Estados-Unidos que o unitarismo conta mais sectarios. Em Boston, estes formam a quinta parte da população e pertencem á classe a mais rica e a mais esclarecida. Foram elles que se puzeram a frente da instrucção das classes baixas; alguns de seus ministros Chaning, Sparks, Dewey, adquiriram grande reputação de sabios e virtuosos; mas fora de Massachusetts, não muito longe, ja se não encontram tantos unitarios; os quakers unitarios, que existem na Inglaterra e nos Estados-Unidos, não veem suas fileiras engrossar muito, e entre as numerosas sociedades de missões evangelicas, não existe uma que pertença á cathegoria dos protestantes racionalistas. Os progressos destes são tão lentos como os da instrucção e das luzes sobre que apoiam-se exclusivamente.

A respeito do protestantismo, mystico acontece cousa muito diversa. Chamamos protestantismo mystico aquelle, que prefere a inspiração e as luzes da graça ás da razão e da sciencia. O protestantismo mystico assim entendido faz da theologia uma intuição, e não um estudo puramente historico e philosophico.

Foi esta tendencia mystica desenvolvida em diversos graos, e dirigida em sentidos differentes que fez nascer a grande maioria das seitas protestantes, desde os methodistas e os pietistas, até os recentes espiritualistas. Ella he com effeito o verdadeiro fundamento da religião evangelica, pois que esta repousa inteiramente sobre a leitura e a meditação da Escriptura Santa. Procuram inspirar-se dos sentimentos divinos que ahi são derramados, e esta inspiração he tida por tão poderosa e formal, que fazem della um guia espiritual superior a todos os outros. Foi em nome da Escriptura Santa que se fez a reforma. A Biblia, distribuida com profusão passou para as mãos de todos sem notas e sem commentarios, por que suppõe-se existir em seu texto verdadeiro poder de illuminação. Não he dominado por mera curiosidade scientifica e interesse historico que o protestante deve ler a Escriptura, como fizeram nestes ultimos tempos os exegetas allemães, mas para possuir-se do sentido moral e religioso que ella encerra e que o espirito de Deos communica tanto aos simplices como aos sabios que o procuram. Assim recommendada, a leitura da Biblia provoca a inspiração individual, e deste modo o Espirito-Santo enviado por Jesus Christo aos apostolos continua a fortificar-nos, a consolar-nos em nossa fe e nossas esperanças.

Todavia os mysticos fazem escolha na Biblia; passam rapidamente sobre os livros do Antigo Testamento ou do Novo que teem um caracter puramente narrativo, e applicam-se de preferencia aos estudos propheticos dos livros, cujo sentido he mais obscuro e cujas figuras são mais singulares, fornecem-lhes fonte inesgotavel de explicações e de interpretações. Isaias, Ezequiel, Daniel, são explicados nos sentidos os mais diversos, os mais contradictorios, e todavia o interprete protestante faz sobresahir cada vez mais a clareza e a evidencia de sua explicação. O Apocalipse, que reproduz com cores mais fortes as imagens e o estylo dos prophetas, he mais que tudo o objecto da predilecção dos mysticos. Ahi as trevas do pensamento permittem apresentar á vontade todas as interpretações. Os prophetas hebreus são certamente pouco comprehensiveis; mas no todo de suas obras, em suas passagens principaes, todos são concordes em reconhecer o annuncio dos grandes acontecimentos que precederam ou acompanharam a vinda do Messias e a dispersão do povo judaico. O Apocalipse pelo contrario que pertence á religião nova, o Apocalipse, que o apostolo bem amado do Salvador escreveu pouco antes de subir a elle, não tem ainda recebido sua realisação, segundo parece. O que significam o drama mysterioso que ahi se acha descripto, e as singulares, porém sublimes scenas de que S. João em espirito foi testemunha? He esta uma questão a que quasi todos os protestantes dirigem-se.

A doutrina mais clara que resulta do Apocalipse he a do *millenio*. O apostolo distingue duas resurreições. Depois que o anjo do Senhor tiver-se apoderado do grande dragão, lançando-o por mil annos no abysmo, Christo reinará durante este espaço de tempo com seus santos: he a primeira resurreição. Quando estes mil annos se completarem, Satanaz sahirá de sua prisão, e atormentará furiosamente as nações até o momento em que tiver lugar o fim do mundo. Deos fará descer o fogo do céo, e universo será consumido, a segunda resurreição terá lugar; depois um céo novo e uma nova terra apparecerão: será a nova Jerusalem, onde Deos habitará com seus escolhidos. Este facto do reinado de mil annos de Christo que deve preceder ao fim do mundo, he apresentado no Apocalipse de modo muito explicito para que possa conservar a menor duvida quem crê realmente em sua inspiração. O protestante mystico reflecte, com inquietação sobre este numero mysterioso e sacramental, e esforça-se por descobrir a ligação que existe entre esta prophecia bastante clara e o resto do livro. He o que explica a prodigiosa quantidade de tratados e de commentarios sobre o Apocalipse que tem apparecido entre os reformados e especialmente na Inglaterra. A maior parte destes livros são lidos e apreciados, e alguns, como provam exemplos contemporaneos, chegam á terceira e quarta edição. Entre os methodistas da Suissa e da Hollanda, quero dizer, entre os calvinistas extremados e anti-racionalistas, a quem temos ouvido esta denominação, estas mesmas obras não teem menos aceitação. Em certas familias religiosas, constituem a leitura da tarde. Ha muito tempo que assim acontece, e não devemos esquecer que o grande Newton deixára por algum tempo de continuar em suas admiraveis descobertas para explicar tambem o Apocalipse a seu modo.

O millenarismo, que contara numerosos partidarios entre os discipulos de S. João e que os conservou em todas as épocas entre os catholicos, tornou-se deste modo o filho adoptivo do protestantismo. Todavia para os reformados esta crença durante muito tempo não passou de dogma accessorio, que não dependia essencialmente da constituição da igreja, e que não obrava directamente sobre o symbolo e o culto. Já não aconteceu assim desde que certos protestantes persuadiram-se, que o fim do mundo estava proximo, e que o *millenio* ou o reinado de mil annos ia completar-se. Como o Apocalipse annuncia-nos formalmente novo céo e nova terra, como tudo denota que no fim dos seculos a lei que Christo deu-nos será mudada, e succeder-lhe-ha nova constituição religiosa, estes protestantes admittiram que parte dos dogmas hoje reconhecidos seriam modificados, que novos ritos viriam substituir os antigos, em uma palavra, que ia dar-se uma phase religiosa analoga a aquella que teve lugar quando o christianismo desthronou o mosaismo, ou quando o mosaismo foi substituido á religião patriarchal. Assim como a época em que Deos tivera um povo escolhido terminára, apezar de haver Jehovah annunciado a Israel uma alliança eterna, o christianismo acabará de sua vez posto que os christãos cahindo no mesmo erro que os Judeos imaginem que a segunda alliança deve durar sempre.

Estas idéas concorreram para que o *millenismo* de certo modo se constituisse, sendo acolhido para ponto de partida de outra religião, apregoada como a da igreja que Jesus Christo em pessoa teria de governar até o fim do mundo. O introductor desta religião foi um sueco, Manoel Svedenborg, nascido em 1688. Este theosopho dotado de conhecimentos prodigiosamente extensos, começára como homem [illegible] na sciencia, sendo-lhe conferida a nobreza em recompensa de seus trabalhos; mas para o fim da vida entregára-se exclusivamente a theorias religiosas, cuja essencia consistia no millenarismo. Esta doutrina já não era simplesmente uma opinião, mas uma religião pouco distincta do christianismo. Elle reconhecia as tres phases ou épocas religiosas de que acabamos de fallar, — o christianismo, o mosaismo, a religião de Noé e dos patriarchas. A' estas épocas fazia preceder outra, a época adamica ou de religião de Adão, differente em sua opinião, da religião de Noe, o que reunido á phase nova que elle annunciava constituia cinco épocas. Os reformadores religiosos de nossos dias tem-se interessado muito nestas grandes divisões da historia religiosa e moral da humanidade, Saint-Simon e Fourier tiveram as suas, e em uma multidão de escriptos socialistas o progresso da humanidade he assim classificado por columnas synopticas.

Svedenborg figurava estar em communicação diaria com o mundo invisivel dos anjos e dos espiritos; conversava com elles, e as allucinações que nada haviam alterado sua intelligencia, posto que tivessem falseado suas idéas, suppunha viajar no universo intellectual ou suprasensivel, de que traçava a carta e fazia uma descripção minuciosa. Estas allucinações tornaram-se contagiosas, perfeitamente como as *manifestações espirituaes*, que fazem hoje tanto rumor, segundo se diz, nos Estados-Unidos, e fizeram nascer uma nova seita, a dos novos *Jerusalemitas*. Não só na Suecia, como na Hollanda, em Inglaterra e em geral em todos os paizes protestantes, e as vezes mesmo em certos cantões catholicos, ella encontrou numerosos proselytos; espalhou-se principalmente nas cidades manufactureiras inglezas, cuja população ignorante era facilmente seduzida pelos sonhos do theosopho sueco. Manchester tornou-se o grande centro do svedenborgismo, que transportou-se depois para a America. Elle não fez ahi numerosas conversões; todavia elevou muitas capellas e ainda hoje recruta proselytos. Se a igreja da nova Jerusalem não chegou directamente a seu fim, ao menos fez com principios penetrassem em uma multidão de cabeças americanas e deste sorte deu nascimento a outras seitas que em essencia tinham as mesmas tendencias, as mesmas idéas que ella. Por exemplo, he do seio dos svedenborgianos que sahem na realidade as novas luzes *new lights*, cujas crenças formam com o protestantismo um contraste notavel, para que devam ser consideradas adherentes de uma religião nova. Foi em 1803 que a doutrina dos *new-lights* germinou no cerebro de cinco ministros que abandonaram a igreja presbyteriana e constituiram-se em congregação distincta que fez-se primeiramente denominar *Spring-field-presby-*

MUTILADO

tery. Polos acontecimentos extraordinarios de que a revolução franceza fora começo, persuadiram-se de que o fim do mundo não estava longe; e por isto pregavam a exaltação do « milliario », condemnando todas as crenças, todas as profissões de fé, todos os catholicismos, o bebendo em suas simplices inspirações os principios destinados a constituir a fé nova. Todavia ainda imperava a Biblia por ponto de partida, a Biblia, he verdade, [illegible] explicada. Mais tarde a seita dos espiritualistas [illegible] de uma forma theologica e [illegible], cuja influencia sobre a sociedade americana remontava a uma data já antiga. Estas theorias sobre a existencia das almas que tornam para fazer revelações aos vivos gozaram sempre de algum favor nos Estados-Unidos. Conhecemos methodistas que as tinham por verdadeiras e respeitaveis, sem adoptar todavia todas as idéas do theosopho sueco. Ora, sabe-se que foi entre os methodistas, na familia Fox, estabelecida em Hydesville, estado de New-York, que « as manifestações dos espiritos » começaram sob a forma de *pancadas* (*rappings*). As allucinações a que se devem esses rumores, quando a fraude não soccorre os espiritos produzem-se frequentemente entre os novos jerusalemitas. O « espiritualismo » dos Americanos, como he claro, tem toda a ligação com o seu « millenarismo. »

Do espiritualismo e do millenarismo para as novas seitas americanas só ha que dar um passo. He realmente sob a influencia do millenarismo que a idéa de uma renovação religiosa que deve preceder o fim do mundo, se tem desde muitos annos apoderado de muitas cabeças. Encontram-se na America muitos ministros que sem admittir uma reconstrucção completa da religião, crêem todavia que o tempo está destinado para uma nova phase: são principalmente congregacionalistas e universalistas. Muitos já tem composto para seu uso uma theologia em que entram as idéas philosophicas modernas. Sabe-se que na America basta que a maioria dos membros de uma communhão religiosa adopte principios novos para que a minoria por mais fiel que seja á doutrina primitiva veja-se esbulhada de sua capella, devendo os excluidos ir procurar igreja mais orthodoxa em outra parte. A Escriptura, disseram elles, ainda não deu toda a luz quanta tinha de dar, he uma fonte que não pode seccar tão cedo. Estamos além de Luthero e Calvino quanto a intelligencia, assim como estes reformadores estiveram além de S. Boaventura e de S. Thomaz. Estas idéas conduziram a dogmas de alguma sorte novos, a principios que estão em completo desaccordo com o velho protestantismo. Estes christãos progressistas, que quanto ao mais approximam-se muito dos « latitudinarios », admittem que todos os homens podem salvar-se qualquer que seja sua crença. Renunciaram ao dogma terrivel da eternidade das penas, substituindo-a por uma especie de depuração gradual d'alma na outra vida.— Morremos, dizem elles, cobertos de maculas provenientes das faltas commettidas neste mundo, e, segundo o numero e a enormidade destas faltas, mais ou menos tempo nos he necessario para expia-las, purificarmo-nos dellas e assim chegarmos a eterna bemaventurança.— Eis pois o inferno, pode dizer-se, substituido pelo purgatorio entre os protestantes, de cujas idéas primitivas uma das mais enraizadas era a negação do purgatorio.

O socialismo, que se tem infiltrado não só na Allemanha e na França, como na Inglaterra e nos Estados-Unidos, veio por assim dizer enxertar-se neste movimento religioso. Annunciando uma regeneração social completa, uma nova era para a politica e as crenças christãs em progresso, elle offerece um ponto de contacto muito natural com as doutrinas mysticas de que Svedenborg foi pai. O millenarismo presta-se maravilhosamente a sua utopia, e o Apocalypse subministra-lhe prophecias, especie de evangelho para o seu uso. Com effeito, já hoje encontram-se entre os millenarios a maior parte das theorias que teem reapparecido nas escolas socialistas, quasi todos combinam em fazer da nova Jerusalem uma sociedade civil e religiosa notavelmente adiantada á nossa. A miseria será abolida, e a concordia mais perfeita reinará entre todos os cidadãos; não haverá mais vicios, porque os vicios não acharão mais motivos nem complices. Estas crenças christan-socialistas tiveram tal voga, que certos espiritualistas ligaram-nas ás suas idéas extravagantes sobre as manifestações dos espiritos neste mundo. O *espiritualismo*, resultado das peloticas ou das allucinações da familia Fox, tende a constituir-se em religião, e esta he a razão porque esforça-se em apropriar a si as opiniões que hoje grassam, e converte-las em artigos de seu symbolo.

O jornal socialista dos Estados-Unidos, redigido pelos amigos de M. Considerant, mostra notavel predilecção pela doutrina dos *espiritualistas*,—a seita a que devemos a *dansa das mezas*. Em Mountain-Cor, na Virginia, onde os espiritualistas teem por chefe certo personagem que inculca ser inspirado por S. Paulo, trabalham com actividade na redacção de um novo Pentatheuco, que os espiritos do outro mundo dictam-lhes batendo nas mezas ou fallando-lhes ao ouvido. Parece que este Pentatheuco será a exposição de doutrinas socialistas tiradas de Saint-Simon, de Augusto Comte e de Fourier. No banco de M. Proudhon, cuja queda foi tão prematura, continuaram com vantagem os mesmos socialistas de Chicago, em Illinois. Em lugar de um conselho de administração composto de notabilidades da opinião radical, existe uma commissão metade de vivos, metade de mortos. Os mortos são as almas que manifestam sua presença por estrepitos e pancadas (*rappings, knockings*) e que ainda na outra vida occupam-se com negocios commerciaes. As almas dos antigos Scandinavos davam-se á caça e a combates no céo; o paraiso dos Americanos não podia deixar de ser uma praça ou um banco commercial!

Veem pois os leitores porque gradação operou-se o desenvolvimento do protestantismo mystico. Nascendo do Apocalypse dá lugar ás theorias de Svedenborg. Penetrando nos Estados-Unidos, produz as seitas *millenarias e espiritualistas*: chega finalmente a alliar-se com o socialismo. O que pode resultar desta união? A historia dos Irvingianos e dos Mormões vai responder-nos.

II.

Ha mais de vinte annos que certos ministros escossezes annunciaram uma renovação completa da igreja de Christo, e predisseram que não estava longe o tempo em que o Espirito-Santo novamente enviaria seus dons aos fieis. A' idéa de uma restauração do christianismo primitivo, elles ligavam á da approximação do fim do mundo. Durante os ultimos mezes de 1827, fizeram circular na Grã-Bretanha um escripto que se dizia ser emanado dos doze apostolos do Espirito-Santo, e que era dirigido a todos os patriarchas, arcebispos, bispos e quaesquer autoridades de ordem espiritual, assim como aos imperadores, reis, principes, soberanos e em geral aos depositarios do poder entre as nações baptisadas. Nelle annunciava-se formalmente que novos apostolos receberam a missão de chamar o mundo christão á penitencia e de preparar os caminhos do Senhor, porque seu sanctuario ia edificar-se. Estas opiniões singulares deram lugar a alguma perseguição contra os ministros seus propagadores e sectarios. Estes ministros que eram na maior parte Escossezes viram-se repellidos da igreja nacional e forçados a constituir igreja a parte. O mais notavel destes pastores excluidos, era um tal Eduardo Irving, ministro da igreja escosseza em Londres. Este ecclesiastico dissidente tornou-se um dos mais dedicados e ardentes apostolos do neo-protestantismo. Expoz a crença em uma renovação christã e no fim proximo do universo com tanto calor, elevou-se do alto da tribuna ou em seus escriptos, tão abertamente contra o que chamava corrupção do seculo, que acabou por tornar-se a alma da nova seita. Foi considerado, por aquelles a quem conseguio convencer, como o enviado do Senhor, como evangelista e propheta, e nesta qualidade permaneceu até sua morte, que teve lugar em 8 de dezembro de 1834, como o chefe, ou segundo se expressam os seus discipulos, o *anjo* da nova igreja.

Os Irvingianos, tal he o nome porque estes sectarios em breve começaram a ser conhecidos na Inglaterra, eram em geral christãos muito sinceros, de espirito fraco e mystico, desde muito tempo atormentados pelo desejo de descobrir o verdadeiro meio de alcançar a salvação. Parece que tanto Irving como seus discipulos dirigiram muitas vezes a Deos frequentes supplicas, afim de obter as luzes do Espirito-Santo e a volta de seus dons miraculosos, de que a igreja estava desde tanto tempo privada. Nisto elle combinava com as exhortações que muitos pastores anglicanos e presbyterianos desde certo tempo faziam ás suas ovelhas. Um destes pastores, M. Haldane Stewart, distinguira-se publicando um livro, em que convidava todos os fieis a dirigirem suas supplicas para o fim de obter nova communicação do Espirito-Santo, e este livro, assim como muitos sermões eloquentes no mesmo sentido, pregados por M. Hugh M'Neile, fizera grande sensação. Segundo os Irvingianos, Deos escutou estas supplicas ardentes e reiteradas. Graças miraculosas derramaram-se sobre os membros da nova igreja e despertaram assim o espirito e a santidade do christianismo primitivo, perdidos desde muito. Os novos apostolos do Espirito-Santo e seus discipulos entraram na posse das graças extraordinarias que assignalaram a missão dos apostolos de Christo. Tanto importa dizer que o dom das linguas, o das prophecias, o de curar enfermos e em geral de operar milagres foram concedidos aos Irvingianos. Estes estão a tal respeito plenamente convencidos, e citam como testemunhas oculares factos, que oppõem á critica incredula.

Em sua organisação, os Irvingianos empenham-se em reproduzir as formas e a gerarchia da primeira sociedade christãa, porque elles representam os *santos* que compõem o reino de Jesus-Christo durante o *millenio*. Este reino governado pelo Salvador como grande sacerdote, he administrado por tres especies de pastores a quem o Filho de Deos delega seus poderes, os *bispos* ou *anjos*, os *padres* ou *anciãos*, os *diaconos*. Cada uma destas quatro ordens espirituaes tem o quadruplo caracter *apostolico*, *prophetico*, *evangelico* e *pastoral*. O *anjo* governa cada igreja particular, assistido pelos *anciãos* e *diaconos*; mas o governo da igreja universal pertence a Deos, ou por outra, he inspirado aos apostolos chamados pelo Espirito-Santo e que dependem directamente do Senhor. São estes apostolos do Espirito Santo que designam os prophetas, os evangelistas e os pastores escolhidos na classe dos anjos ou *inspectores*.

Os Irvingianos justificam esta gerarchia, apoiando-se nos actos dos apostolos, nas epistolas, no Apocalypse, e mesmo nos prophetas do Antigo Testamento. Não foi senão por usurpação, dizem elles, que um dos anjos ou bispos, o de Roma, apoderou-se da autoridade. As funcções de propheta teem estado desde longo tempo abandonadas, cahiram em desuso, porque os christãos desprezaram a imposição das mãos e a invocação do Espirito Santo, por meio das quaes os apostolos communicavam esse dom maravilhoso. Faziam, segundo dizem, o *acto de fé*, e o propheta proferia seu oraculo de conformidade com este acto. Os Irvingianos transportaram esta pratica para sua igreja. Entendem elles que he preciso a maior prudencia no exercicio do dom de prophecia, porque o espirito do mal imita muitas vezes a voz do Consolador. Umas vezes he o Espirito Santo que falla pela mesma bocca do propheta e que dicta-lhe as palavras que emprega, outras illumina-lhe a intelligencia, deixando-lhe livre a escolha das expressões.

Na liturgia delles, no costume adoptado para seus padres, os Irvingianos ainda se esforçam por voltar á igreja primitiva, apoiando-se em passagens positivas do Novo Testamento. Seus dogmas não encerram exclusivismo. Os Irvingianos admittem em seu seio christãos de todas as communhões e repellem com força a idéa de constituir uma seita á parte. Dão pouca importancia aos symbolos, ás profissões de fé, aos decretos e canones dos concilios, ás bullas dos papas e dos patriarchas: a seus olhos nada disto pode entreter a perfeição na igreja e ainda menos a santidade n'alma. Dizem que não havia legislação dogmatica no tempo dos apostolos, e que nem por isto os fieis eram menos religiosos.

Os discipulos de Irving dão somente importancia ás formas liturgicas, aos sacramentos destinados a nutrir a alma de pensamentos santos e a recordar ao christão sua missão; taes, a supplica de todos os dias, o officio da manhãa e da tarde, porquanto vão ao templo duas vezes por dia,—o baptismo e a communhão. Por este ultimo sacramento, approximam-se muito mais dos catholicos do que todas as seitas protestantes. A eucharistia, segundo elles dizem, tem um caracter duplo, posto que indivisivel; he ao mesmo tempo o sacrificio do corpo e sangue de Christo e a acção de recebe-lo como alimento. Todavia elles não admittem a presença real na accepção verdadeira da palavra. Sem duvida, as duas especies tornam-se realmente o corpo e sangue do Salvador, mas emquanto são aceitas por Deos como sacrificio, de uma maneira acima do sensivel. A substancia material do pão e do vinho não desappareceu.

Os Irvingianos recrutaram e recrutam ainda numerosos partidistas na Inglaterra, na Escossia e na Allemanha. Elles tambem os contam na America, e teem hoje missionarios em Paris. Suas assembléas religiosas assemelham-se a muitos respeitos ás dos quakers e dos methodistas. Nellas cabe grande papel á inspiração. De repente, no meio do officio, um dos prophetas sente-se sollicitado pelo Espirito Santo. « Eis que chega, grita elle, o *esposado* (*bridegroom*) » Immediatamente a esta expressão favorita começa a prophetisar. Outras vezes um dos fieis falla linguas estranhas, e o milagre do Pentecostes realisa-se frequentemente. Muitas vezes dão-se tambem scenas menos edificantes. He por exemplo um possesso que se exorcisa. Ultimamente, em uma aldeia da Pomerania, em Klein-Schwesten, pela festa da Paschoa, emquanto os sectarios achavam-se reunidos no oratorio e entregavam-se a canticos e supplicas, um delles gritou que estava possuido do diabo, e supplicou aos assistentes que o fizessem expellir quanto antes. Seus companheiros horrorisados dão-se pressa em munir-se de bengalas e pozeram-se a castigar o supposto possesso com repetidas bastonadas. O desgraçado soffreu este castigo com uma coragem verdadeiramente estoica, e quando no fim de meia hora os golpes chegavam á parte superior do peito e ao dorso correspondente: « Vai bem, grita elle, o demonio expellido por vossos golpes tem subido continuadamente e acha-se ja na garganta, apertai-me o pescoço que elle sahirá infallivelmente pela bocca. » Assim o fizeram; o o desgraçado expirou..... Seus companheiros com todo o sangue frio levaram o cadaver para um quarto visinho, e depois continuaram em seus canticos e supplicas.

Foi principalmente pelo medo do fim do mundo que o *irvingismo* fez progressos. Os grandes acontecimentos que occorreram no começo de nossa revolução são para muitos os signaes precursores do fim do universo, sempre adiado. Esta idéa ainda hoje preoccupa muitos espiritos, especialmente aquelles mais propensos ao mysticismo e cuja fé he mais viva. Ella foi muito generalisada entre os jansenistas desde o fim do seculo passado até o começo deste, como pode verificar-se percorrendo seus escriptos, principalmente os de Asfeld, de Duguet e do presidente Agier. A Babylonia de que trata-se no Apocalypse não he somente Roma, dizem os Irvingianos. Esta cidade he apenas uma das ruas da cidade de confusão. O christianismo actual he a grande Babylonia. O mysterio da fornicação e da iniquidade tem hoje chegado a um ponto a que nunca chegara a Roma papal antes da reforma; mas este estado de cousas em breve cessará, a igreja de Roma como a da Inglaterra terá fim, e Jesus Christo assumirá por si mesmo a direcção de sua igreja. A Biblia simplesmente não basta para governar nossos corações, he preciso que o Espirito-Santo nos illumine e dirija. Os novos santos não receiam nem a perseguição nem as accusações de heresia, justificam seu desaccordo com a igreja protestante, como o fez o anno proximo passado em sua defeza M. John Canfield Sterling perante a igreja episcopal da America. Sua linguagem, sua audacia, suas convicções, e, podemos dizer tambem, sua severa moralidade dam-lhe certos traços de semelhança com os primeiros christãos.

O mormonismo tem com a doutrina irvingiana grande semelhança quanto aos principios e mesmo alguma analogia quanto á organisação, posto que os discipulos de Irving julguem que nada teem de commum como os de José Smith, a quem chamam enviados do demonio. A nova igreja dos Mormões funda-se igualmente na idéa do fim proximo do mundo. Assim como os Irvingianos, os discipulos de Smith chamam-se uns aos outros santos, só com a differença de que accrescentam a este nome as palavras do *dia final* (*latter dai saints*), porque he em virtude desta catastrophe, a qual acreditam não estar remota, que conservam-se separados do resto da christandade, escolhendo um genero de vida que possa assegurar-lhe sentença favoravel quando Deos julgar solemnemente suas creaturas. Para chegarem a um estado de santidade que os torne um povo escolhido, os Mormões esforçam-se por tornarem a constituição dos tempos. He precisamente o que fazem os Irvingianos, como ja vimos. Todavia os Mormões vão mais longe do que elles. Não he o Evangelho o unico livro que tomam por lei e fundamento da sua organisação: regulam-se tambem pelo Antigo Testamento, renovando em seu proveito a theocracia biblica. O fundador da seita Mormoniana, José Smith, explorou primeiramente esses receios do fim do mundo que de tempos a tempos agitam os povos christãos, e teem principalmente muita influencia sobre os espiritos credulos da America.

Cada tremor de terra de que tratavam os jornaes, um cometa novamente descoberto, a queda de um meteoro que se observa qualquer boato de guerra que circulava, o nascimento monstruoso de homens ou animaes, finalmente qualquer acontecimento ainda pouco extraordinario era representado pelo propheta como um signal certo do fim proximo do universo. Elle acompanhava suas predicções de citações da Biblia, de palavras de caracter inspirado e em formula de jaculatorias que produziam muito effeito entre os homens simplices, que não faltam no estado de Ohio onde residia. Os animos exaltaram-se em seu favor e em breve conseguio reunir em torno de si discipulos ardentes que no 1. de junho de 1830 formaram na cidade de Fayette seu primeiro concilio sob a presidencia de José Smith.

He desta epoca que data realmente a existencia do mormonismo, mas a vocação de seu propheta e as idéas que elle suggeriu aos seus papalvos remontavam mais alto. Desde sua infancia, José Smith recebera communicação das luzes do Espirito Santo e tem-nos contado minuciosamente a historia em parte verdadeira e em parte ficticia, porem mais ficticia do que verdadeira de sua vocação. José Smith foi cedo atormentado por preoccupações religiosas e reflexões sobre as cousas celestes. Posto que tivesse recebido de seu pai apenas educação muito imperfeita, occupando-se quasi exclusivamente em trabalhos agricolas, seu espirito era por natureza serio e reflectido: dirigia incessantemente a Deos fervorosas supplicas, afim de conhecer quaes eram as verdadeiras condições de salvação. Havendo-se um dia retirado para um pequeno bosque, não longe da herdade paterna, vio de repente como que baixar um fogo do céo e illuminar todo o horisonte. Como esta chamma avançasse sem cessar, o joven José esperava ver a folhagem incendiar-se e ia retirar-se, quando vio se a si mesmo immediatamente cercado e penetrado em todo o seu ser de uma sensação indefinivel. Seus olhos despregaram-se então dos objectos que o rodeavam e elle foi arrebatado n'uma visão celeste. Duas pessoas cujos signaes eram absolutamente identicos, vieram-lhe ao encontro, annunciando-lhe que seus peccados lhe eram perdoados. Sem esta intervenção milagrosa, José Smith não teria podido pretender o titulo de inspirado, porque elle mesmo confessa que fora cruelmente tentado pelos poderes das trevas, e comquanto diga que resistira vigorosamente, vê-se que a obsolvição diviná devia vir de proprosito po-lo em estado de apparecer diante de Deos. Pelo que parece os dous desconhecidos eram ou dous anjos ou as duas primeiras pessoas da Santissima Trindade.

Destes seres celeste José Smith soube que as religiões da terra estavam inquinadas de erro, e que Deos não reconhecia nenhuma por sua igreja e seu reino. Prometteram-lhe que a verdadeira doutrina não tardaria a ser revelada, depois a visão desvaneceu-se, e elle tornando a si, conservou-se n'um estado de calma e de paz indescriptiveis.

Talvez supponha-se que o joven inspirado aguardou nas supplicas e nas boas acções o feliz momento em que a promessa que lhe fora feita devia realisar-se. Todavia assim não aconteceu. A unica cousa que parece te-lo tocado foi o perdão que obtivera. Este perdão permittio-lhe commetter novos peccados, entregar-se aos prazeres deste mundo e ás loucuras da mocidade. Smith contava certamente com a remissão de suas novas faltas, e não se enganara. A 21 de setembro de 1823 á tarde, o Senhor veio visitar Smith em sua propria morada. Sua casa appareceu toda em chammas, e arrebatado ainda em extase vio um anjo que annunciava-lhe que seus peccados eram-lhe perdoados e que suas supplicas foram ouvidas. Como reconheceu Smith que o visitador era um anjo? Foi certamente por sua semelhança com aquelles que nos descrevem as escripturas: um vestido perfeitamente branco e sem costuras, um olhar onde brilhavam ao mesmo tempo a energia e a doçura. O mensageiro divino trazia-lhe a alegre noticia do proximo restabelecimento da alliança feita outr'ora com Israel. O Messias devia brevemente começar seu reinado neste mundo, reinado de paz e de felicidade universal. Restava que cada um se preparasse para esse grande acontecimento. Novo Noé, Smith fora escolhido para receber as confidencias do Altissimo. O Evangelho eterno, o Evangelho completo devia ser pregado a todas as nações, e um povo novo ia ser preparado pela fé e pela verdade para o reinado de Deos sobre a terra. Não se limitaram a isto as admiraveis revelações do anjo do Senhor. Smith soube que os Indios da America eram descendentes de uma das tribus de Israel, que no tempo de sua emigração para o Novo-Mundo formavam ainda um povo esclarecido, que possuia o conhecimento do verdadeiro Deos e obtinham todos os dias os effeitos de sua graça e de suas bençãos. Entre elles existiram prophetas e escriptores inspirados que receberam ordem de consignar por escripto a historia dos acontecimentos mais importantes, e estes annaes transmittiram-se de geração em geração até o momento em que os filhos de Israel cahiram em uma extrema perversidade. A maior parte da nação pereceu; mas o livro santo que encerrava grande numero de revelações relativas ao fim dos seculos, fora depositado em lugar seguro, para ser assim subtrahido as mãos daquelles que queriam destrui-lo.—Eis como acabou a visão que foi acompanhada por Smith de circumstancias interiores semelhantes as que assignalaram a primeira. Ella renovou-se ainda de noite, e de cada vaz o anjo accrescentava alguma cousa ás suas informações.

Finalmente, no dia seguinte pela manhãa, quando José Smith sahia paro o seu trabalho ordinario, o mensageiro divino apresentou-se-lhe para ensinar-lhe o lugar mysterioso do deposito: Era na grande estrada que vai de Palmyra a Canandigua, no condado de Ontario, estado de New-York, na visinhança da pequena aldeia de Manchester, que habitava a familia de Smith. A mão direita, sobre o lado occidental de uma alta collina havia uma excavação, no fundo da qual encontrava-se um pequeno carneiro formado de quatro pedras polidas, fechadas por uma quinta. Foi ahi que Smith conduzido pelo anjo pode contemplar o precioso deposito feito ha trinta seculos. Neste momento elle foi illuminado pelas graças do Espirito Santo, os céos abriram-se, a gloria do Senhor circumdou-o com seu brilho, pairando sobre sua cabeça. O anjo disse-lhe « Olha » e o principe das trevas passou diante acompanhado de seu numeroso cortejo. « Tudo isto te he mostrado, continuou o mensageiro divino, o bem e o mal, o puro e o impuro, a gloria de Deos e o poder das trevas, afim de que possas sempre distinguir as duas potencias e te não deixes nunca dirigir pela má; mas não podes ainda obter o livro que vês, o preceito de Deos he formal só pelas supplicas e exacta observancia de suas leis pode-se adquirir as cousas santas. Ellas são destinadas não para tornar-se um meio de riqueza e de poder, mas unicamente para glorificar seu nome.»

Quatro annos decorreram sem que Smith fosse julgado digno de entrar na posse dos annaes sagrados, comquanto recebesse frequentemente informações do anjo que tinha-se tornado seu genio familiar. Pela manhãa do dia 22 de setembro de 1827 foi-lhe finalmente entregue o precioso thesouro. O anjo do Senhor entregou-lhe folhas de metal que pareciam de ouro e que estavam reunidas em forma de livro. Estas laminas eram presas por tres anneis, que as atravessava a todas. A espessura das folhas era ligeira, e sobre parte dellas via-se a apposição de um sello mysterioso. Os caracteres que continham estas laminas metallicas tinham um aspecto estranho e estavam dispostos em columnas. Smith disse que eram cartas egypcias. A julgar pelos vestigios que chegaram até nós, he de suppor que Champollion e seus discipulos não fossem precisamente do mesmo parecer. Tal foi tambem a opinião de um sabio de New-York M. Charles Authon, a quem um dos novos convertidos, Martin Harris, trouxe uma copia dos caracteres desenterrados na collina de Comorado. Todavia a sciencia humana não podia ter nada de commum com a revelação, e para os Mormões basta que o anjo tenha dito a José Smith que era egypcio. Alem disto a objecção que poderiam apresentar os egyptologos contra a authenticidade das laminas cahe por si mesma, pois que Smith accrescentou que estes caracteres não eram do egypcio puro, mas do refoamrdo; he o que se lê no mesmo livro. Ora como não sabemos em que consistio a reforma que os descendentes de Israel fizeram soffrer a lingua dos Pharaós, pode-se admittir que fosse bastante profunda para que o novo egypcio se não assemelhasse absolutamente ao antigo. Estas laminas alem disto traziam o signal da mais remota antiguidade.

Estando pois sua authenticidade fora de contestação, só restava uma cousa a fazer, era interpreta-las. A empreza teria sido das mais difficeis, se os que as enterraram não houvessem previnido a difficuldade, collocando aos lados duas pedras transparentes como crystal, e engastador como uma luneta e que eram o mesmo *urim* e o *thumum* collocados outr'ora no peitoral do grande sacerdote hebreu. Estas gemmas, que tanto preocuparam a curiosidade dos eruditos, serviam para consultar a vontade do Senhor e permittiam ler no futuro. Tal era tambem o uso que deviam fazer dellas os Americanos descendentes dos Israelitas. Portanto ja não havia necessidade de philologo para decifrar os caracteres egypcios reformados, bastava assestar a luneta magica sobre as laminas de que se trata, e o sentido dellas era revelado. Com o auxilio destas lunetas maravilhosas, Smith traduzio todo o conteudo das laminas, e assim escreveu o « Livro de Mormon ou Historia dos povos aborigenes da America, » que um dos apostolos da seita, M. John Taylor traduzio para o francez.

O « Livro de Mormon » encerra muitas partes distinctas, trazendo cada uma dellas o nome do patriarcha seu autor. Nephi, Jacob, Enos, Alma, Hélaman finalmente Mormon, cujo nome estende-se a todo o livro e que julga-se ter composto a ultima parte. He este patriarcha que nos ensina que os caracteres são do egypcio reformado, lingua que estes Israelitas preferiram ao hebreu, porque as lettras hebraicas teriam tomado muito lugar e as laminas não eram de largura sufficiente. Isto he o que nos leva a crer que as palavras do egypcio reformado teem, como as palavras turcas do « Bourgeois Gentilhomme » a propriedade de dizer toda uma phrase em poucas sylabas. Depois do « Livro de Mormon » vem uma especie de « post-scriptum » cujo autor he um anjo do Senhor de nome Moroni que fora outro'ra propheta entre os descendentes da tribu de José, no continente americano. Foi Moroni que poz os sellos nos annaes, acompanhando-os de uma exhortação a seus irmãos.

O *Livro de Mormon* he evidentemente uma falsificação da Biblia, uma especie de imitação comfusa do Genesis, dos Livros dos Reis, das Epistolas dos Apostolos, e do Apocalypse. Não só encontram-se ahi imitações muito claras, como verdadeiros plagiatos. Todavia não se poderia dizer que para as pessoas honestas e habituadas á leitura da Escriptura santa este livro fosse destituido de interesse. Pelo contrario para aquellas que são menos faceis e mais esclarecidas, os anachronismos, as inverosimilhanças, a estranha disconcordancia dos nomes tiram ao livro toda a autoridade. As prophecias postas na bocca de pessoas anteriores a Christo, sobre sua vinda e o estabelecimento do christianismo, as de Jesus mesmo, que suppõe-se ter ido a America depois de sua ressorreição annunciar seu evangelho aos filhos de Israel, são bastante claras para que se conheça sua falsidade; mas não acontecia tambem assim com os oraculos das sibyllas, inventados pelos primeiros christãos? E não obstante quantos fieis deixaram-se enganar, até padres da igreja?!

Tres povos figuram no *Livro de Mormon*, o povo de *Jared*, cujos avós vieram para a America depois da confusão das linguas; o povo de *Zarahemla*, que deixou Jerusalem no tempo do captiveiro de Sedecias; finalmente os descendentes de *Lehi*, que tambem abandonaram a cidade santa no tempo do mesmo rei mas no começo de seu reinado. Estes tres povos occupam no livro de Smith lugar muito desigual; o primeiro, que pereceu, deixou laminas mysteriosas, cujo conteudo constitue o *Livro de Esther*; o segundo he apenas mencionado de passagem; o terceiro faz verdadeiramente o assumpto da Biblia nova. Elle divide-se em *Nephitas* e *Lamanitas*. Os Nephitas são bons, os Lamanitas máos. Os primeiros deixam-se corromper por sua vez, e desapparecem em punição de seu delicto. Os Lamanitas sós ficam senhores da America, são os Indios ou *Pelles-Vermelhas*.

Como um homem tão pouco illustrado como parece que Smith fora pode compor um livro semelhante? He o que se não poderia explicar satisfactoriamente. Na origem das religiões existe sempre alguma cousa de mysterioso, de obscuro, que não permitte a explicação de muitos factos extraordinarios e que presta-se singularmente á fé dos fieis. Dizem, o que parece verosimil, que Smith não he o autor de seu livro. He um romance outr'ora composto por um padre Salomão Spaulding, cuja imaginação fora excitada pela descoberta de antiguidades americanas nos arredores de New-Salem, onde habitava. Isto teve lugar em 1812. Elle emprestou seu manuscripto aos visinhos, que deram a este romance o nome de *Biblia d'ouro* (*Golden Bible*). O autor por um artificio muitas vezes repetido, apregoava que este livro era obra de um dos ultimos descendentes de uma raça extincta e por este motivo havia-o intitulado: *Manuscripto achado* (*Manuscript found*). O romance foi entregue a um impressor de Pittsbourg, na Pensilvania, de nome Patterson. Este que achava o livro extravagante e soppunha necessario advertir o publico da ficção, queria um prefacio e um novo titulo. Spaulding recusou-o, e o manuscripto conservou-se por muito tempo esquecido na typographia de Patterson, onde um tal Sidney Rigdom veio finalmente copia-lo; mas como depois passou a copia para as mãos de Smith? He o que não sabemos perfeitamente. Isto porem não he cousa inexplicavel: Rigdom, que parece ter sido tão simples como ignorante, veio a ser um dos primeiros discipulos do novo propheta. Elle foi pois seu zote ou complice. He todavia certo que a mulher, o socio, diversos amigos e o irmão de Salomão Spaulding affirmaram sob juramento a identidade das principaes partes do *Livro de Mormon* com o *Manuscripto achado*. Quanto ao autor, morto em 1816, he claro que já não podia depor contra seu plagiario, o propheta. Naturalmente Smith sugeitou o romance do innocente ministro a transformações appropriadas a seus projectos, e he aqui que ostenta-se seu genio de falsificador. Os erros grammaticaes, os anachronismos, abundam no *Livro de Mormon*; mas, nós o repilemos porque parece-nos que se tem depreciado excessivamente a nova Biblia, todas estas faltas desapparecem no meio da narração, cuja essencia captiva a attenção. O livro pode não ser inteiramente appropriado ao nosso espirito e as nossas idéas; porem está incontestavelmente adaptado ao gosto de muitos Americanos. Alem disto, se os escriptos de Smith não são todos de grande valor litterario, os Mormões felizmente encontraram um theologo que prestou á sua causa o auxilio de sua dialectica e de sua erudição; foi Orson Pratt, o advogado por excellencia da nova revelação. Este apostolo que organisou em Liverpool uma agencia de emigração mormoniana he um dos amigos do successor de Smith, Brigham Young. Foi elle que encarregou-se da tarefa de refutar todas as objecções que suscitaram-se á nova estrada que abrira Smith, e que ameaçavam tomar-lhe a passagem. Orson Pratt he, como todos os ministros protestantes, extremamente versado no conhecimento da Biblia e muito applicado em descobrir os textos que podem justificar suas idéas.

Seria enfadonho inscrever aqui por *extenso* o *credo mormon* (1). Todavia extrahimos o que he proprio para completar o quadro que acabamos de traçar da nova religião. Omittiremos o que he pura e simplesmente tirado da fé christãa, a que os Mormões teem a pretenção de pertencer.

« Creio que não ha senão um systema verdadeiro de doutrina e de culto religioso, revelado do ceo aos homens, pelo qual possam ser dirigidos e governados, e obter a vida eterna; que este unico systema verdadeiro foi revelado no principio do mundo pelo Creador e Pai do genero humano, manifestando-se elle mesmo a seus filhos e conversando com elles, enviando-lhes anjos, mandando-lhes visões, e communicando-lhes o espirito de revelação e de prophecia; que este unico plano de salvação foi muitas vezes pervertido e desconhecido pelos homens, de sorte que foi necessario que o Pai do ceo e da terra o revelasse novamente pelos mesmos meios que no principio; donde resultou a necessidade de diversas dispensas e manifestações da misericordia divina para com os homens em differentes épocas e em diversos paizes (Noé, Abraham, Moysés, João Baptista). Cremos que Jesus Christo, o Messias, depois de sua ressurreição ministrou pessoalmente essas graças aos judeos na Palestina, aos restos da tribu de José na America, ás dez tribus de Israel perdidas nos paizes do Norte, aos espiritos encarcerados, ou a aquelles que morreram antes do Evangelho, e que por este modo o Evangelho e o reino de Deos estabeleceram-se nas differentes partes da terra; que os gentios tambem entraram neste plano de salvação segundo Jesus Christo, não porque exercesse seu ministerio pessoal entre elles, mas porque seus apostolos e o Espirito Santo revelava-lhes sua existencia e apresentava-lhes provas de que elle ressuscitara d'entre os mortos como rei e salvador dos homens; que este unico plano de salvação foi corrompido e alterado pelos judeos e os gentios, a ponto que seus principios verdadeiros e seu poder os homens desde longos seculos perderam de vista, e em nenhuma parte os comprehendem e possuem em sua plenitude: donde provem essa anarchia universal, essas guerras interminaveis que teem desolado a terra e transviado o espirito humano. »

Tal he, reduzida a alguns pontos essenciaes, a revelação mormoniana. Referimos parte da historia de seu propheta. Desde que a nova revelação encontra adeptos já não he a vida de Smith, são os progressos de toda uma seita que temos de acompanhar.

III.

A propria familia de José Smith foi uma das primeiras que collocaram-se sob sua bandeira. Pouco depois do concilio de Fayette, o numero dos adherentes elevava-se a trinta. Smith começou a dar o baptismo por imersão, e para facilitar a administração deste sacramento fez construir uma comporta em uma corrente que existia nos arredores da cidade de Fayette. A populaça que olhava com máos olhos para o novo propheta e que de ordinario não espera por tribunaes para executar os preceitos do que chama justiça, destruio a comporta, lançando gritos e ameaças contra Smith e os seus, e tratando-o por impostor e velhaco. O propheta não deixou-se intimidar por este primeiro symptoma de perseguição. Perante todos confessou humildemente sua vida passada, não dissimulando seus erros e loucuras; mas accrescentou com firmeza, aom apparencia de profunda convicção que o senhor perdoara-lhe seus peccados. Fora o Senhor que em seus insondaveis designios o escolhera, apesar de fraco e peccador como era, para instrumento de sua gloria. « Sou sem lettras, sem instrucção, dizia elle; mas S. Pedro não fora tão ignorante como eu? S. João e outros apostolos que Jesus Christo elegeu não foram tirados de condição tão humilde como a minha? Não pode Deos repetir o que já fizera uma vez?» Esta allocução produzio effeito; fortificou a fé do pequeno numero de seus discipulos, e fez calar alguns de seus adversarios. Quanto aos outros, seu odio mais se escandecia. Elles meditaram projectos de vingança contra J. Smith. O novo enviado de Deos sentio que sua eloquencia talvez não obtivesse o mesmo resultado duas vezes; por isto abandonou com sua familia Palmyra e Fayette, e foi residir em Hertland, pequena cidade situada, como Fayette no estado de Ohio.

A perseguição fez apparecer entre os Mormões a idéa de emigração. Trataram immediatamente de ir escolher no *Far-West* algum territorio onde podessem com segurança praticar sua nova religião. Para essa descoberta enviaram um delles, chamado Olivier Cowdery, que voltou logo depois fazendo uma narração tão favoravel sobre a belleza, a feritilidade do condado de Jackson no Missouri, que Smith determinou-se a ir examinar esta nova terra promettida. Em companhia de alguns dos seus mais ardentes apostolos, chegou com difficuldade e depois de uma viagem de mais de mez ao Missouri. O novo propheta approvou a escolha que fizera Cowdery, e tomou a resolução irrevogavel de ficar no Missouri a *Nova-Sião*. Por isto desde o primeiro domingo depois de sua chegada, começou a converter no meio do deserto uma multidão de Indios e de gastadores attrahidos pela vista destes homens desconhecidos, novamente chegados. Converteu ao mormonismo alguns de seus ouvintes, depois preparou tudo para o proximo estabelecimento de sua colonia. Encarregou a Martin Harris, um dos anjos de Deos, isto he, um dos bispos da nova igreja, do cuidado desse pequeno rebanho. Depois de haver escolhido a localidade para o novo templo e de o ter consagrado solemnemente, continuou o caminho de Hirtland. Aqui encontram os *santos*, que *conservaram*-se no gremio de sua nova igreja, mas cujo numero não crescera em sua ausencia. Proseguindo com ardor infatigavel em seu apostolado, Smith percorreu então parte dos Estados-Unidos, pregando por todos os lados sua nova doutrina. O numero dos convertidos augmentava todos os dias, mas a este successo acompanhavam certos desgostos que soffria o propheta. Elle via rebentarem em sua nova igreja as divisões, os schismas. Já em sua volta a Missouri, uma desavença suscitara-se entre elle e um de seus discipulos mais ardentes, Sidney Rigdom. Este discipulo ambicioso aspirava á autoridade suprema na communhão, e o propheta não poderá acabar a desavença senão dando-lhe o cargo importantissimo de caixa do banco mormonico; porque J. Smith, que na qualidade de Americano entendia muito bem de negocios commerciaes, para fazer prosperar sua communhão, estabelecera em Hirtland um escriptorio, um deposito de mercadorias e um moinho. Todavia Rigdom não fora o unico assaltado dessas tentações de Lucifer. Outro, chamado E. Maclellan, que achara muito facil o processo de revelação usado por Smith, e que tinha mais instrucção que Rigdom, quiz fallar em nome do ceo. Um terceiro chamado Ezra Booth, denunciou do propheta como impostor e homem perverso, chegando a pôr em perigo sua reputação e seus dias. Finalmente obstaculos de outra natureza impediram momentaneamente a execução dos projectos do theosopho. Era tempo de deixar Ohio que ameaçava tornar-se terra de maldição, e tanto para escapar a seus perseguidores como para saber o que tornara-se o rebanho de Martin Harris, que ficara em Missouri, J. Smith partio para Luisville, sempre ameaçado na viagem por seus inimigos, e obrigado a recorrer á protecção do capitão do vapor em que embarcara.

Smith chegou em a Nova Sião a 26 de abril de 1832, e teve a satisfação, talvez inesperada, de achar no estado mais florescente o campo que semeara apressadamente. O grão germinara centuplicadamente. Elle foi recebido com enthusiasmo pelos *santos* que esperavam com impaciencia sua chegada e que o proclamaram seu propheta, seu senhor, o grande sacerdote da nova igreja. Em sua ausencia, e conforme a ordem que Deos dera por sua bocca em sua partida, haviam montado uma imprensa, e W. W. Phelps creara um jornal mensal em favor da fé mormonica. Elle tinha por titulo a *Estrella da tarde e da manhãa* (*Evening an dmorning star*). Smith formou logo o projecto de estabelecer um jornal hebdomadario que tomou o titulo de *Noticiador do Alto-Missouri* (*Upper Missouri Advertiser*). Estes jornaes inundaram o paiz e os territorios ou estados visinhos das declamações inspiradas de Smith e de seus apostolos. Graças a este meio activo de publicidade, o numero dos Mormões em breve elevou-se a dous ou tres mil, a maior parte habitantes do Missouri.

Tudo prosperava pois na Nova-Sião, e já não era ahi que a presença do propheta fazia-se necessaria. Tinham deixado o mormonismo em uma posição bastante critica no meio das populações do Ohio. Smith teve pois de voltar a Hirtland para velar em seu deposito, na sua herdade, do que elle como nunca necessitara para occorrer ás necessidades inseparaveis de uma colonia nascente. A partida do propheta quasi torna-se funesta á communhão que elle suppunha estar definitivamente constituida no Missouri. Os habitantes deste paiz olhavam para os novos sectarios com máos olhos. Pessoas de baixa reputação que se aggregaram e elles tinham augmentado as prevenções a seu respeito. Mil accusações circulavam contra elles. Dizia-se que elles não reconheciam a propriedade, e que admittiam não só a communhão dos bens como a das mulheres. Por mais que os jornaes mormons desmentissem estas accusações, ellas não deixavam de ganhar credito. E depois o caracter de povo escolhido que os sectarios se attribuiam dava-lhes esse mesmo orgulho, essa mesma aversão dos infieis, que faziam detestar os Judeos das outras nações. Temia-se dos Mormões tanto mais quanto elles não occultavam a esperança de um dia virem a ser senhores de todo o Missouri. Germens de dissenção e de schisma vinham ainda complicar sua posição.

J. Smith decidio-se a partir para a nova colonia do condado de Clay, afim de animar os trabalhos com sua presença. Organisou uma caravana a 5 de maio de 1834, e tomou o caminho do Illinois. Nada offerecia aspecto mais singular do que o pequeno exercito mormoniano que ia reunir-se a seus irmãos do deserto. Os mancebos iam na frente armados; seguiam depois os velhos e os differentes membros do sacerdocio; atraz delles ia uma longa comitiva de carros cheios de utensilios e de instrumentos de toda a natureza. Caminhava-se pouco por dia. Todas as tardes armavam-se tendas, e ao som das trombetas ajoelhavam-se diante do Senhor. De manhãa tinha lugar a mesma supplica; depois continuavam a viagem atravez dos paizes ainda os menos povoados.

Esta singular expedição chamava a attenção de todos quantos a encontravam; mas os Mormões, que tinham tantas vezes experimentado perseguição, acautelavam-se muito de se darem a conhecer. Chegando a' margem do Illinois atravessaram-no embarcados e foram acampar na distancia de dous dias de viagem, no lugar de um antigo cemiterio indio. Era boa occasião para o propheta recordar a historia maravilhosa do povo primitivo da America que lera nas laminas de metal. Elle fez cavar a terra quasi um pé de profundidade, e descobrio-se um esqueleto entre cujas ilhargas estava cravada uma setta. Então reproduzio-se o milagre realisado outrora no Egypto pelo solitario Macario. O craneo de um antigo Egypcio ensinara ao anachoreta christão a historia do homem a cuja cabeça pertencera, da mesma maneira José Smith soube de toda a historia do guerreiro cujos ossos acabava de descobrir: era um certo Zelph, morto em um grande combate entre os Lamanitas e os Nephitas, e que servia sob o celebre propheta Omandago. Esta farça produzio effeito; fortificou a fé dos fieis talvez um pouco abalada por tão longa viagem. A caravana continuou sua marcha, passou o Missisipi não obstante as ameaças da população que encontrou, e que pretendeu impedir que ella passasse do Illinois para o Missouri. Os Mormões tinham a sua disposição um só barco, e na altura em que atravessaram o Missisipi, este rio não tinha menos de milha e meia de largura. Dous dias pois empregaram-se em realisar esta difficil passagem. Os santos suppunham chegar ao termo de suas fadigas; achavam-se finalmente na visinhança do paiz de que foram expellidos. Foi enviada uma deputação ao condado de Jackson, afim de contractar o resgate de todas as terras que os Mormões foram forçados a abandonar a' Independencia; mas apenas espalhou-se a noticia da volta da seita maldita, reinou a agitação entre os habitantes de Missouri. Um celebre Campbell jurou que havia de matar o propheta e dar a carne a comer as aves de rapina. Este louco correu ao encontro dos Mormões. Seu barco afundou-se ao passar o Missouri, e tanto elle como os seus companheiros morreram afogados. Pode-se calcular que partido tiraria José Smith do fim inesperado de Campbell. Esta morte deu lugar a uma nova revelação que Deos enviou-lhe para consolar os *santos*.

Todavia os Mormões não haviam chegado ao termo de suas provas. O cholera rebentara entre elles. Debalde o propheta tentou curar os doentes com a imposição das mãos; o flagello proseguia em sua marcha, e J. Smith teve de reconhecer que quando o grande Jehovah decreta a destruição, ninguem deve ir de encontro a' sua vontade. A unica consolação que procurou dar aos Mormões foi annunciar-lhes que seus inimigos ainda tinham de soffrer mais da molestia do que elles, o que de facto realisou-se.

Finalmente o propheta chegou entre os colonos do condado de Clay: mas demorou-se pouco em suas cidades nascentes. Deixou ahi o pequeno rebanho que havia conduzido atravez de tantas difficuldades, e continuou o caminho de Hirtland. Apezar das perseguições, dos ataques incessantes promovidos contra os Mormões, seu numero augmentava todos os dias. Todo o estado do Missouri apaixonava-se pro ou contra elles. Durante este tempo, J. Smith procurava activar no Ohio suas operações commerciaes; mas parece que nem sempre foram prosperas, pois que no outono de 1837 seu banco foi obrigado a suspender os pagamentos, e todo o districto de Hirtland achou-se inundado de seu papel sem valor. O propheta só tinha um recurso que era fugir. Uma revelação ordenou-lhe que voltasse para o Missouri e ahi se estabelecesse definitivamente.

A fugida era o grande meio de Smith, e suas *hegiras* contam-se por dezenas. Elle mudou-se de noite como verdadeiro banca-roteiro, e foi ter quando menos se esperava no condado de Clay, onde encontrou sua igreja no mais triste estado. A anarchia, o schisma, erguiam altivamente a cabeça. O theosopho vio-se na sociedade de dar grandes golpes e de separar-se de seus mais antigos e fieis servos. Denunciou como traidores a Martin Harris, bispo da primeira igreja do Missouri, a Sidney Rigdom, que era quasi seu igual no pontificado, e Olivier Condery que muitas vezes servio-lhe de embaixador, e que alem disto era uma das tres testemunhas da authenticidade [illegible]. A populaça do paiz, hostil como [illegible], aproveitou-se desta desunião [illegible] em diversas occasiões, [illegible] segunda vez. Estas tentativas [illegible] um ataque regular no fim de [illegible] pela milicia do paiz [illegible] Doniphan. As autoridades [illegible] definitivamente contra os sectarios.

Depois de [illegible], sorprenderam os Mormões, e [illegible] muitos delles. A nova igreja tornou-se [illegible] inteiramente militante. Então seus membros trataram de defender-se primeiramente, e, depois, de procurar [illegible] no Illinois. «O major general Clarke, que commandava as tropas do paiz, annunciava abertamente o projecto de seu completo exterminio. O propheta e seu irmão Hyrum cahiram em poder de seus inimigos, assim como tres dos principaes Mormões. Os santos do dia final defendendo-se, combatiam ao mesmo tempo por suas propriedades e por sua vida. Accusavam-os de traição, como se elles se houvesem insurgido contra o estado de Missouri; de homicidio, por que em um dos combates haviam morto alguns dos assaltantes; de latrocinio, porque em consequencia destas lutas por meio de força armada, houveram bens saqueados e roubados. José e Hyrum Smith com grande difficuldade conseguiram sua soltura, depois de seis mezes de detenção e de soffrimentos. Por este tempo, os habitantes de Missouri obrigaram os Mormões, sempre sem defeza, a deixar seu estabelecimento, e no rigoroso inverno de 1838 a 1839, toda a colonia foi inexoravelmente expellida sem ter tempo de contratar a venda de suas herdades. Obrigados a refugiarem-se nos prados e nas florestas, aquelles desgraçados em pequenos grupos e na mais terrivel nudez alcançaram o estado de Illinois, onde felizmente os esperava o acolhimento hospitaleiro dos habitantes americanos e indigenas. Abriram-se subscripções em seu favor; foram providos de herdades, de moinhos e armazens. A sociedade dos « santos do dia final » entrou em um periodo de prosperidades que foi assignalado como sempre por numerosas conversões. Foi no meio de sua igreja regenerada que J. Smith, sahindo da prisão, veio subitamente apparecer pela primavera de 1839. Elle reanimou com sua eloquencia o enthusiasmo de seus sequazes e chamou de todos os pontos dos Estados-Unidos para o Illinois aquelles que abraçaram sua religião, convidando-os a vir trazer a Jerusalem o soccorro de seus braços e de seu dinheiro.

O grande desenvolvimento que a seita mormoniana tomou no Illinois inspirou a seus adherentes uma confiança que favoreceu a causa dos *litterday saints*. Elles organisaram missões na Inglaterra, e em 1843 o numero dos convertidos na Grã Bretanha elevava-se ja a dez mil. No anno seguinte um dos apostolos Lourenço Snow, apresentava á rainha Victoria e ao principe Alberto um exemplar dos *Livro dos Mormons*. Parte dos novos convertidos foram reunir-se a seus correligionarios e engrossar a população ja bastante consideravel de sua colonia. A construcção de uma magnifica igreja, cuja belleza e sumptuosidade, alem disto os jornaes mormons, que haviam reapparecido sob melhores auspicios, exageraram muito, foi levada com grande actividade. José Smith, que de mais a mais pelo que se passara, reconhecia a necessidade de força armada, organisou um corpo de tropa de que fez-se o tenente-general. Elle passou muitas vezes revista com apparato e na presença de estrangeiros, a essa legião de *santos* em que toda a sua familia occupava postos.

A cifra dos Mormões elevava-se a então cento e cincoente mil. J. Smith presidia com incrivel actividade á administração da colonia, deixando as armas para examinar as operações commerciaes da communhão, que eram seu grande meio de recurso, ou as culturas que prosperavam a olhos vistos, e as vezes abandonando seus irmãos para ir levar aos selvagens indios do Illinois o que chamava a palavra da vida. Desgraçadamente esta era de grandeza não foi de muito longa duração. A aversão que os sectarios tinham despertado contra si nos condados de Jackson e de Clay em breve declarou-se tambem no estado de Illinois. O poder dos Mormões inspirava alem disto legitimas apprehensões. Suas pretenções a governarem-se por si mesmos e a declinar a autoridade do estado foi a primeira occasião de hostilidades. Sua prosperidade começava a fazer grande estrondo em toda a America. J. Smith não perdia nenhuma occasião de se dar a conhecer. Abrio correspondencia com muitos homens de estado eminentes da União, e acabou mesmo por apresentar-se em 1844 candidato a presidencia da republica. Longe de fortifica-lo na posição que tomara, este crescimento de fama só servio para expo-lo mais aos ataques de seus inimigos. Pouco antes da candidatura de J. Smith á presidencia, ja se lhe havia feito uma emboscada. Habitantes do Missouri haviam aproveitado sua presença em Dixon, sobre a fronteira deste estado e de do Illinois, para apanharem-no de sorpreza. Depois o antigo governador substituto Boggs, que perseguia os Mormões com odio implacavel, fez exigir officialmente ao estado de Illinois a extradição do propheta, afim de que podesse ser julgado pelo jury do Missouri pelos artigos de accusação ha muito tempo dirigidos contra elle. Parece que para augmentar o maravilhoso desta historia, uma prophecia realisada de um modo estrondoso veio burlar os projectos perfidos de Boggs. O conselheiro J. Arlington Bennet tomou a defeza dos Mormões e empenhou os cidadãos de Illinois a não consentirem na extradição de Smith; elle annunciou formalmente que as perseguições dirigidas contra a nova seita brevemente redondariam em desvantagem de seu fim, que J. Smith seria morto, mas que esta morte só faria augmentar o numero de seus partidistas, e que repellidos de todos os lados, um dia estabelecer-se-hiam alem dos Montagnes-Rocheuses, onde formariam um estado poderoso.

Os perigos a que a sociedade dos *santos do dia final* achava-se exposta da parte de seus inimigos no exterior, não eram talvez os mais temiveis. As divisões intestinas agitavam-na como nunca; os schismas e as heresias são a chaga das religiões que começam, e nenhuma fora menos isenta dellas que a dos Mormões. Um tal Higbee, que segundo parece, fora aventureiro de muito baixa condição, tornara-se inimigo encaruiçado do propheta, cuja fé alias abraçara. Accusado por este de haver seduzido muitas mulheres, e por isto expellido de Nauvoo, capital dos sectarios, Higbee excitou todos os resentimentos contra J. Smith. Um doutor Foster, membro tambem da nova igreja, retorquio contra seu chefe as accusações de que Higbee fora objecto, accusando o homem de Deos de haver querido fazer da mulher delle Foster sua *esposa espiritual*. Fundou mesmo em Nauvoo um jornal sob o titulo de *Expositor*, unicamente dirigido contra J. Smith. Este como maire de Nauvoo e com assistencia dos aldermans e dos principaes magistrados, todos Mormões, condenou o jornalista imprudente, ordenou a destruição de sua imprensa e a suppressão de seu jornal. Todos os numeros deste foram queimados. Foster e Law, seu complice foram obrigados a fugir e a procurar refugio na cidade de Carthago, onde apresentaram suas queixas.

A ventura de Foster e de Higbu só faziam confirmar mais a população de Illinois na opinião pouco favoravel que faziam dos novos sectarios. A acusação de polygamia e de maos costumes que desde tanto tempo se lhes fazia, achava muito clara justificação. As autoridades de Carthago, pois, tomaram a defeza dos perseguidos, e havendo Foster e Law apresentado uma queixa regular contra J. Smith, seu irmão Hyrum e mais dezeseis pessoas que tomaram parte no abuso de autoridade contra os redactores do *Expositor*, intimou-se ordem ao maire de Navoo e a seus correos para que se apresentassem perante o tribunal de Carthago. Os Mormões que sentiam-se mais poderosos do que nunca e que haviam fortificado sua cidade, recusaram obedecer á notificação das autoridades do condado, e declararam sua intenção de antes combater até ultima extremidade, do que entregar seu propheta.

Quando em Illinois soube-se do procedimento dos habitantes de Nauvoo, houve agitação geral. Uns sustentavam os sectarios; outros, e destes era o maior numero, pronunciavam-se energicamente contra elles. Era para receiar uma luta semelhante a aquella de que o Missouri fora theatro. O governador do estado, M. Ford, receiando effusão de sangue, conseguio que os dous irmãos Smith comparecessem voluntariamente perante o tribunal do condado, e deu sua palavra, empenhou a honra do estado em que nenhuma illegalidade se commetteria contra os Mormões e seu chefe. Com esta condição, Nauvoo devia abandonar sua attitude hostil, e a legião que ella mantinha para sua defeza devia acceitar o commando de um official do estado.

A paciencia, a perfeita moderação de que J. Smith dava provas em todas estas conjuncturas são realmente notaveis. Nunca parecera tão convencido da divindade de sua missão como quando estivera exposto de todos os lados, no interior no exterior; a ataques contra sua vida e sua reputação. Visões, apparições de anjos vinhão fortificar sua coragem e inspirar-lhe uma energia que sabia conciliar com a resignação e a doçura. « Eu vou, diz elle a seus irmãos de Nauvoo, deixando-os para ir a Carthago, como o cordeiro para o matadouro; estou porem calmo como uma manhãa de estio, tenho consciencia de que não offendi a ninguem, morrerei innocente. » J. Smith tinha muito justo presentimento do que o esperava em Carthago, não obstante as garantias dadas pelo governador. Apenas entrou com Hyrum na prisão desta cidade, a populaça não esperando o resultado do processo dirigido contra elle, fez as ruas retinir de ameaças e de gritos de vingança. A milicia em vez de manter a ordem fez causa commum com os agitadores. Os Mormões naturalmente muito inquietos sobre a sorte de seus apostolos exigiram que uma grande guarda fosse posta á prisão. Pela manhãa do dia 16 de junho de 1844, o governador viera visitar os presos e lhes assegurará sua protecção contra as violencias de que eram incessantemente ameaçados. Logo depois espalhou-se na cidade o boato de que pretendia-se soltar os Mormões e que o governador estava combinado com elles. Um bando de miseraveis gritou que, já que á lei não podia attingi-los, seria a polvora e a bala que as fariam punir. No dia seguinte pelas seis horas da tarde um grupo de quasi duzentos homens mascarados para não serem conhecidos, forçou a porta da prisão e penetrou no quarto onde achavam-se aquelles que procuravam. Os Smith consultavam então com dous de seus amigos. Os furiosos atiraram. Hyrum foi o primeiro que cahio gritando. « Estou morto. » José procurou saltar pela janella, mas antes de consegui-lo foi ferido e expirou pronunciando estas palavras « Senhor! Meu Deos! » Finalmente um dos outros dous Mormões foi ferido gravemente, mas teve a felicidade de restabelecer-se dos ferimentos que recebeu.

Esta conspiração produzio um effeito deploravel; consternou a todos quantos sendo oppostos á doutrina dos Mormões, censuravam todavia qualquer violencia exercida contra elles; fez de J. Smith um martyr, e todos os seus detractores emudeceram perante seu cadaver; o enthusiasmo, o fanatismo da nova igreja augmentaram. Começaram a circular mil legendas que se attribuiam ao propheta. Como seus assassinos não foram descobertos nem encontrado seu cadaver, a imaginação dos sectarios entregou-se livremente a phantasias. Compararam Smith a Moisés e a Jesus Christo, cujo corpo tambem desapparecera. Os Mormões reuniram sua legião e conservaram-se debaixo de armas, tanto para sua defeza (vi-se como não sabiam se novas crueldades teriam lugar contra elles) como para celebrar as exequias dos dous martyres. Estas exequias foram celebradas com a maior pompa, e presididas pelo irmão mais moço do propheta, Samuel H. Smith, que sobreviveu poucas semanas a seus irmãos mais velhos. O governador Ford, temendo a vingança dos Mormões, procurou acalma-los por uma supplica, em que todavia deixava entrever que repelliria com energia qualquer aggressão de sua parte; longe, porém, de cuidarem em represalias, os Mormões testemunharam as disposições mais pacificas. Annuiram mesmo a entregar suas armas, com tanto que seus adversarios fossem desarmados, e protestaram sua submissão ás leis.

A seita, perdendo o seu chefe, ia passar por uma nova crise. Os fieis conheciam que deviam afastar todo o obstaculo exterior afim de vencer os interiores. Tratando-se de substituir J. Smith, uma rivalidade terrivel apparecera entre Sidney Rigdom e Brigham Young, um dos doze apostolos. (2) Rigdom tivera uma revelação que ordenava aos santos abandonassem Nauvoo e fossem estabelecer-se na Pensilvania. Esta ordem do céo estava em contradicção com tudo quanto J. Smith disse em sua vida. Rigdom foi notificado para comparecer perante o tribunal dos doze apostolos, entre os quaes, além de Broceghan Young, figuravam Heber C. Himball, Par-

(1) Este *credo* foi inserido na *Estrella do Deseret, orgão da igreja de Jesus Christo e dos santos do dia final*, publicada em Paris em dezembro de 1851 e nos mezes seguintes por João Taylor.

(2) A hierarchia mormaniana como se verá mais abaixo comprehende, além de um *propheta*, doze *apostolos*, setenta *conselheiros* e alguns *anciãos* ou *padres*.

MUTILADO

ley P. Pratt, Orson Hyde, Willard Richards, John Taylor e Orson Pratt. Rigdem foi condemnado neste primeiro conselho. Assim vio-se com admiração que foram successivamente visados da sociedade mormoniana seus verdadeiros fundadores, os primeiros companheiros de J. Smith; Rigdem, Cowdery, Martin Harris.

Os *santos do dia final* demoraram-se apenas dous annos em Nauvoo sobre o governo de Brigham Young, que foi o successor de Smith. Posto que a seita não cessasse de recrutar adeptos nos differentes estados da União, augmentando todos os dias a população de sua colonia no Illinois, os ataques, as accusações contra os santos succediam-se sem interrupção. Seu grande publicista Phelps, em seu jornal intitulado *Times and Seasons* refutava-os como podia. O templo por elles construido era o principal assumpto de suas amplificações lisongeiras. Elle elevava-se como por encanto; abundava dinheiro para fazer face ás despezas de sua construcção, e tudo promettia um edificio mais esplendido do que nenhum de quantos ergueram as religiões antigas. Os Mormões só chamavam a Nauvoo a *Cidade-Santa*, a *Cidade de José*; mas estas denominações lhes eram fataes, e a *Cidade Santa* era assaltada por cohortes promptas a reproduzirem contra a nova Jerusalem a obra de destruição realisada contra a antiga no tempo de Vespasiano. Uma vez, a populaça anti-mormoniana veio incendiar as casas e os celleiros possuidos pelos sectarios do sul do condado de Handcock; outra vez, estabeleceram um sitio regular contra Nauvoo. Estes ataques foram tão reiterados que a nova igreja tomou o partido de abandonar seu territorio e ir procurar ainda em outra parte sua terra da promissão.

Aqui começa o exodo dos novos Israelitas. O povo escolhido, pois que os Mormões já formavam um povo, depois de haver soffrido os horrores de um assedio em que foi bombardeado por tres dias, deixando o solo juncado de cadaveres, fugio com grande custo em setembro de 1846 na direcção do valle do grande Lac-Salé, onde fundou seu estabelecimento definitivo. Quem dirigio os Mormões na escolha deste territorio tão afastado de sua antiga morada? Parece que andaram um pouco ao acaso. Sua viagem foi antes uma successão de emigração, uma vida nomada do que uma expedição propriamente dita. Na frente foram batedores, que atravessaram as Montagnes-Rocheuses, viveram com os Indios, levando diante de si os rebanhos que forneciam seu alimento, e armando tendas em cada estação; longa fileira de carros conduzia sua bagagem e grãos de que necessitavam para semear. Uma vez estabelecidos no territorio de Utah, ou como elles chamam no de Deseret, sem rivaes, sem vizinhos, unidos pela necessidade de viver; esclarecidos pela experiencia de longos soffrimentos, os Mormões submetteram-se a uma organisação que em pouco fez delles não uma seita, mas uma nação.

IV

A sociedade mormoniana he em grande parte modelada pelo antigo povo de Israel: os sectarios tem tirado da Biblia, do Antigo Testamento suas noções theologicas e suas doutrinas politicas. Povo de Deos, julgam-se governados directamente por Deos, e o teem por seu chefe immediato, desde logo foram arrastados, como os Hebreos, porém ainda mais do que elles, a representar Deos como rei inteiramente humano, que tem nossas paixões, nossas idéas e até nossa figura. J. Smith em um de seus escriptos disse-nos que Deos he uma intelligencia material organisada, que possue corpo e partes; tem, segundo elle entende, fórma humana e pertence realmente a nossa especie, posto que infinitamente superior a nós em perfeição; donde resulta a negação do que chamamos ubiquidade da Divindade. Jehovah não está ao mesmo tempo presente em toda a parte; he um velho erro que data dos primeiros tempos do christianismo. Santo Epiphanio fallou de certos hereticos que sustentavam que Deos tinha uma figura humana, segundo a qual o homem fora creado, e o que he para notar he que estes *antisopomorphistas* conservavam tambem, como os Mormões, muitas prescripções judaicas, inspirados, como elles, da lettra material do Antigo Testamento.

A constituição mormonica reposa sobre o codigo que tem por titulo: *o Livro da Doutrina e das Allianças da igreja de Jesus-Christo, dos santos do dia final (the Book of Doctrine and Covenants)* segunda composição de J. Smith, especie de Alcorão que foi-lhe, como a Mahomet, revelado por um anjo. Se Smith não foi ajudado na redacção desta segunda obra por Orson Pratt, elle havia realmente adiantado muito como escriptor depois da sua traducção das *Laminas de ouro*. Os Mormões são actualmente governados por um propheta ou presidente que he o representante de Jesus-Christo na terra, um verdadeiro papa. Os Irvingianos, os Saint-Simonianos teem tambem o seu.

A autocracia, como vêem os leitores, he a fórma primitiva de quasi todas as religiões. Abaixo do propheta existem doze apostolos, depois um conselho chamado dos setenta, o certo numero de anciãos, de sacerdotes, de doutrinantes e de diaconos. He o apostolo que ordena os differentes membros desta hierarchia sacerdotal; elle administra o pão e o vinho que são os emblemas da carne e do sangue de Christo, e confirma os baptisados dando-lhes pela imposição das mãos o segundo baptismo, o do fogo e do Espirito Santo; preside ás assembléas e na sua falta he substituido pelos anciãos. O padre prega, ensina, explica, exhorta; na falta do apostolo, administra o baptismo e o sacramento; visita os membros da igreja em sua morada, toma parte nas supplicas que fazem em suas necessidades, e pode tambem ordenar padres, doutrinantes e diaconos. O doutrinante ajuda ao padre, prega a palavra santa, mas não pode baptisar nem dar a eucharistia. Os anciãos são nomeados por outros anciãos; compoem a administração da igreja e reunem-se de tempos a tempos em conferencias e em synodos.

Existem duas classes de sacerdocio, o de Melchisedech e o de Aarão. He ao primeiro que pertence a superioridade. [illegible] Melchisedech fôra o grande sacerdote de Deos, o homem commissionado por Christo. O sacerdocio aronico pelo contrario não tinha senão as chaves do ministerio dos anjos. O sacerdocio de Melchisedech tem autoridade sobre todas as cousas santas, e o ministro desta classe póde officiar em todas as igrejas. Os sacerdotes de Aarão que são governados pelos bispos, só administram o baptismo de arrependimento; os de Melchisedech teem verdadeiramente as chaves do reino dos céos.

Os Mormões procuram approximar-se dos primeiros christãos, tanto nos ritos, como nas jerarchias; baptisam por immersão, e o baptismo não deve ser administrado senão ás pessoas que creem e se arrependem conforme as palavras de S. Marcos. Aquelle que baptisa deve ser chamado e autorisado por Jesus-Christo; elle mergulha com o cathecumeno na agua baptismal, chamando a este por seu nome em altas vozes. Esta ceremonia do baptismo por immersão he um emblema frisante da purificação d'alma; sobre imaginações vivas e impressionaveis, exerce uma acção realmente poderosa. He por este motivo que explicam-se os progressos consideraveis que outra seita, a dos baptistas, que administra o baptismo daquelle modo, faz incessantemente na America, principalmente nas classes inferiores, entre os negros e os gastadores do *Far-West*. Na California a primeira igreja protestante que se construio foi uma igreja baptista, e o que admira he que um dos ramos dos baptistas, os *general-baptists*, que substituiram o baptismo por aspersão ao baptismo por immersão, teem em muito menor progresso do que os *particular-baptists*, que pugnam pela immersão. Póde-se mesmo dizer que he este modo de administrar o baptismo que constitue a differença essencial entre os sectarios baptistas e os outros protestantes. Elles não teem unidade de dogma, e um de seus primeiros apostolos, João Smith, que pregava em Inglaterra pelo principio do seculo XVII, fazia consistir sua nova doutrina principalmente no baptismo por immersão.

Se estudarmos a estatistica das igrejas baptistas, ficaremos admirados de seu consideravel desenvolvimento. Na America já haviam em 1793 956 igrejas de *particular-baptists*, 20 de *general-baptists*, 12 de *baptists-sabbataires* e outras congregações com differentes mudanças. Hoje o numero tem mais que duplicado. Só no estado de Virginia, onde em 1771 não passavam de 1,335 membros, contavam-se 31,052 em 1810, e ha alguns annos mais de 50,000. Os baptistas mandaram missionarios até as Indias, e um delles, W. Carey, foi um orientalista muito distincto. Na Inglaterra elles ainda são muito numerosos, e suas capellas multiplicam-se todos os dias. Esta influencia que exerce o baptismo por immersão, principalmente no espirito dos negros, não escapou aos methodistas, cujo zelo além disto nada cede a seus rivaes os rebaptisanos, e muitos tomaram o partido de administrar o baptismo por immersão, que os negros furiosamente sustentam ser o mais efficaz. As negras principalmente tem predilecção pelo sacramento assim administrado. Tem-se visto muitas fazerem-se baptisar a cada nova missão. He verdade que as roupas brancas que vestem e os sapatos com fivellas de prata que calçam, entretem singularmente seu fervor de neophyto. Os rigidos methodistas viram-se obrigados a recorrer a estes meios para fazer proselytos; vio-se mesmo elles levarem a indulgencia ao ponto de permittir aos negros, — cuja paciencia fatigavam demasiadamente com seus discursos, — fazerem circulos e movimentos cadenciados em torno do pulpito, e que degeneravam em pernadas dadas ao som dos psalmos.

Vê-se, pois, que o baptismo por immersão foi imitação que os Mormões tiraram de seitas mais antigas: a imposição das mãos tem outro caracter, tanto entre os Mormões, como os Irvingianos. As duas seitas fundam-se sobre os actos dos apostolos para estabelecerem que o dom do Espirito-Santo perpetuou-se entre os *santos* mediante esta ceremonia. O direito de impor as mãos pertence aos apostolos ou aos anciãos, seus delegados, e o dom do Espirito-Santo só deve ser communicado a aquelles que creem, arrependem-se e são baptisados na nova igreja de Jesus-Christo. Esta imposição das mãos constitue o baptismo do espirito, assim como a immersão o baptismo da agua. Aquelles a quem estes dous baptismos forem administrados teem seus peccados perdoados, e tornam-se, os filhos, os herdeiros presumptivos do reino de Deos.

A argumentação pela qual John Taylor, que he depois de Orson Pratt o theologo mormon mais pratico, sustenta a continuação da manifestação do Espirito-Santo no homem, he uma das mais cerradas e mais logicas que teem partido do pulpito dos *santos do dia final*. Dir-se-hia que João Taylor servio-se na maior parte dos mesmos argumentos de seu predecessor Irving, que foi o primeiro que na Inglaterra defendeu a mesma causa com habilidade. O dom das linguas, o de prophecia, mesmo o de milagres, são effeitos de inspiração do Espirito-Santo, e os Mormões, a exemplo dos Irvingianos, apresentam provas de todos os dias. Não fallo de Smith, que prophetisou o admiravel successo de sua igreja e seu estabelecimento no *Far-West*, mas de outros apostolos, de outros santos, cuja virtude prophetica occulta-se em uma multidão de circumstancias particulares. Este espirito de prophecia acaba muitas vezes por degenerar em contagio, como póde ver-se nessas assembléas extravagantes tão frequentes nos Estados-Unidos, e que são conhecidas pelo nome de *general camp meetings*. Ahi veem-se homens que pertencem ás seitas as mais diversas, primeiramente methodistas, depois quakers, presbyterianos, unitarios mesmo, apregoarem-se como influenciados pelo Espirito-Santo, e sôb o influxo desta idéa delirante dansarem, saltarem, grunhirem, esganiçarem-se, e chegarem a cahir de costas, victimas de verdadeiros accessos de epilepsia. Estes protestantes, que tanto se teem revoltado contra o incenso e as genuflexões da igreja romana, imitadas do paganismo, não teem escrupulo de renovar as loucuras das gallas e dos corybantes. Estas predicas em campo livre são grande meio de proselytismo no Kentucky, o Ohio e a Virginia. Ahi veem-se frequentemente os *field methodists* armarem no meio dos claros das florestas seus tablados, como fazem certos monges em Napoles, e pondo de parte as peruadas que dão, he preciso reconhecer que dizem as vezes boas cousas á populacão.

A nova seita reivindica com o espirito de prophecia o dom dos milagres. Nesta parte ainda serve-lhe de apoio a tendencia singular das populações de um paiz, onde a crença no maravilhoso he generalisada por toda a parte. Não insistiremos sobre estes traços bem conhecidos da physionomia dos Mormões; he sobre causas mais profundas de seus successos, sobre sua situação actual e seu futuro, que nossa attenção deve applicar-se.

He incontestavel que os Mormões fizeram e fazem ainda muitos proselytos, não só entre os gastadores dos novos territorios da União, como na Inglaterra e nas diversas partes do norte da Europa. Ainda ha pouco novos convertidos partiram da Dinamarca e dos ducados para as margens do grande Lac-Salé e para a nova Jerusalem. Encontraram-se mesmo no Havre alguns credulos, que antes de embarcarem para a America fizeram-se baptisar mormonicamente. Na Oceania o mormonismo fez grandes conquistas. Os missionarios encontraram espiritos virgens de toda a incredulidade, e de uma simplicidade intellectual verdadeiramente primitiva. He-lhes indifferente admittir que o grande Atua chama-se Jesus-Christo, ou que não he outro senão José Smith. Sua conversão a esta ou aquella [illegible] realmente da ligeireza deste ou daquelle [illegible], deste ou daquelle balgeiro. [illegible] de suas terras pelo [illegible]. Póde-se portanto [illegible] grandes progressos na Polynesia, se tiverem o cuidado de prevenir a chegada de missionarios catholicos ou methodistas, o que he muito provavel, attento o zelo desenvolvido pelos seus apostolos. Suas missões começaram ha muito tempo. Brigham Young, Orson Pratt e Heber Kimball, tres dos fundadores do mormonismo, vieram elles proprios evangelisar na Grã-Bretanha, e em 1843 tinham já ganho para sua religião mais de vinte mil pessoas. João Taylor transportou-se á França, mas seu apostolado foi menos feliz.

Todavia a causa principal dos successos da nova religião não está tanto nos esforços de seus missionarios como na ignorancia dos emigrados a quem pregam. He sabido que a Inglaterra, a Irlanda, a Allemanha derramam todos os annos no Novo-Mundo uma multidão de indigentes de suas cidades, e a parte mais simples, mais grosseira de sua população campestre. Para essa gente, os anachronismos do livro de José Smith e o absurdo do egypcio reformado não poderiam ser objecções. Além disto ella pertence a uma raça, sempre assignalada por sua tendencia mystica ou theosophica, como quizerem. He de preferencia entre elles que os prophetas recrutam seus papalvos, e isto não só entre o povo como nas classes que se dizem esclarecidas.

Outra cousa de desenvolvimento para a seita mormoniana, particular aos Estados-Unidos, consiste no extremo orgulho nacional de seus habitantes. Os Americanos teem annaes muito curtos, que não remontam a muito longe, mas que nem por isto são menos interessantes e menos bellos. Isto não lhes basta. Elles quereriam ter uma historia antiga, e não lhes havendo os Pelles-Vermelhas deixado memorias sobre suas emigrações, fazem os mais energicos esforços para tirarem das antiguidades americanas indicações historicas. A idéa favorita de muitos sabios americanos he que os Indios veem do Oriente e da Palestina. Muitos livros se escreveram neste sentido. Josias Prieste em suas *American Antiquities and descoveries in the West* (1835) faz chegarem ao Novo Mundo tribus de Israel, e o Arsarette mencionado no livro de Esdras he, em sua opinião, a America. M. George Jones, em uma *historia da antiga America* publicada em 1843 identifica os Pelles-Vermelhas com os Tyrios e os Judeus, e continua nas phantasias dos missionarios hespanhoes sobre a introducção do christianismo na America por S. Thomaz. Estes antiquarios são ainda os mais reservados. Ha outros, como William Pidgeon, que descobriram muito mais, graças ao ultimo dos Alces-Indios (Elks,) Decoo-Dah, que confiou a M. Pidgeon todas as tradições de seu paiz e referio-lhe as aventuras dos *Mound-Builders*. Uma moeda romana descoberta nas margens do rio d'Esperes, no Missouri, e uma moeda persa achada nas margens do Ohio provam além disto de modo irrefragavel que os Egypcios vieram para o Novo-Mundo, onde deixaram mumias! Foram sem duvida antiquarios deste quilate que inspiravam a M. Spaulding seu extravagante romance publicado por Smith, e o successo das obras de que acabo de fallar explica e justifica o do *livro de Mormon*. O mundo antigo tinha sua biblia, porque o novo não teria a sua? Além disto os Indios, tendo definitivamente vindo do Egypto, estavam no caso de obter um segundo Moisés.

A escolha da nova patria adoptada pelos Mormões, e na qual sua sociedade teve tão rapido e tão admiravel desenvolvimento, parece ser um dos elementos principaes de sua prosperidade. O Deseret comprehende o valle do grande Lac-Salé. Este valle estende-se por metade do caminho entre o vasto territorio do Mississipi e a California. Occupa uma larga cavidade chamada a *Grande Bacia* que forma como um oasis no meio do arido deserto das Montagnes-Rocheuses. Era impossivel melhor escolha tanto para a segurança da communhão nascente como para o futuro de suas relações. O valle da Grande Bacia não está na dependencia de nenhum outro cantão; nenhum rio vai levar fora o tributo de suas aguas; a cadeia de montanhas que o cerca forma um baluarte natural. Entretanto que nenhuma vegetação se offerece a dar repouso ao olho do viajante que vai para a California, depois de ter deixado o *rio-Azul*, magnificas arvores cobrem a cidade dos Mormões, o que lhe tem grangeado o nome de *diamante-do-deserto*. Se no anno de 1847 os Mormões poderam chegar ao valle do grande Lac-Salé, e tres annos depois (1850) era já um paiz cultivado que provia em grande parte á subsistencia de seus habitantes. Este facto mostra qual he a fertilidade do solo e por mais actividade, por mais intelligencia agricola que se attribua aos colonos, he forçoso reconhecer que elles deviam ter sido grandemente auxiliados pela liberalidade da natureza neste paiz.

Tudo leva a crer que a California está reservada para os mais bellos destinos. A descoberta providencial de minas auriferas reunio ahi uma população numerosa, e estes aventureiros tornar-se-hão o tronco de uma nação rica e poderosa. Um solo virgem, clima temperado, vastas correntes de agua, uma magnifica posição relativamente ao Mar Pacifico, farão talvez passar um dia para estes paizes a prosperidade e civilisação da nossa Europa, que não occupará então senão o segundo lugar. Ao passo que o estado de Deseret domina este paiz do futuro, elle liga-se pelos affluentes do Mississipi e do Missouri, que não estão muito longe, á união e por conseguinte ao velho mundo.

O perigo que talvez corre a sociedade mormoniana pertence á sua annexação aos Estados-Unidos. Já em 1849 o paiz dos Mormões foi reconhecido como territorio, mas elle aspira ser reconhecido estado. Uma vez que entre na federação americana soffrerá a influencia das outras populações. O governo que hoje he em essencia uma theocracia, tendo a sua frente Brigham Young, deverá modificar-se e por-se a par da organisação republicana das outras provincias. Essa rectidão, essa lealdade que os viajantes teem admirado entre os novos sectarios, esse sentimento de ordem e de disciplina que anima a colonia desde sua chegada á margem do Lac-Salé, devem perverter-se ao contacto de outros homens. O espirito de separação, favorecido pelo territorio que escolheram, inspira-lhes essa força, essa rigidez de principios pela qual querem distinguir-se dos gentios. Sua qualidade de povo escolhido sobre que assenta sua religião não poderia harmonisar-se com relações muito frequentes entre elles e os discipulos das velhas crenças. Ha certamente semelhança muito notavel entre os Mormões e os antigos Israelitas. Instituições e territorios são analogos. Os Estados-Unidos teem sido verdadeiramente seu Egypto e o grande Lac-Salé faz recordar inteiramente o Mar-Morto. Para augmentar a analogia, os Mormões baptisaram com o nome de Jordão o rio que nasce delle. Ora a nacionalidade judaica, o mosaismo primitivo receberam golpe mortal no dia em que a extensão do commercio e as conquistas dos monarchas assyrios fizeram sahir os Hebreos da terra promettida, onde antes viviam encerrados. Quanto mais este povo espalhou-se na terra, tanto mais enfraqueceu entre elles o espirito do Peutatheuco para dar lugar a idéas e a crenças estranhas.

Portanto os Mormões, uma vez introduzidos na União, serão arrastados a modificar os dogmas que lhes impoz J. Smith, e de duas uma: ou approximar-se-hão das seitas christãas já existentes, de que são apenas uma variante, ou farão um amalgama de suas doutrinas actuaes com as idéas novas que agitam as cabeças nos Estados-Unidos, sem haver ainda tomado uma forma religiosa.

Na verdade, o maior obstaculo apparente que se oppõe a que os Mormões entrem no movimento de nossa civilisação européa, he sua tolerancia em materia de polygamia. He verdade que os Mormões pretendem que a este respeito são calumniados; mas os testemunhos do capitão Stausbury e do tenente Gunnison, são formaes a este respeito. Estes dous officiaes que visitaram o territorio de Utah, e que além disto, mostram-se muito favoraveis aos Mormões, não podem deixar duvida alguma. Entre estes sectarios quando um homem já casado pretende tomar segunda mulher he preciso primeiramente como entre nós, que elle obtenha o consentimento da esposa que vio e o de seus pais ou tutores, depois do que deve fazer approvar sua união pelo *vidente*, e a mulher lhe he então *garantida* sob a sancção solemne da igreja. A segunda esposa entra então em casa de seu marido absolutamente com o mesmo pé que a primeira; e goza do mesmo respeito e consideração. Este segundo casamento póde mesmo tomar o caracter de verdadeiro sacerdocio, e neste caso he considerado como infinitamente mais sagrado e mais obrigatorio do que a união matrimonial no mundo do gentios. A razão disto he porque a fé mormoniana fez depender de estreita submissão ao homem a salvação futura da mulher. Nenhuma mulher, dizem os *Santos*, póde chegar á gloria celeste sem o marido, nem este chegar a plenitude da perfeição no mundo futuro, sem uma mulher pelo menos. Por conseguinte, quanto maior for o numero das esposas que um homem póde tomar, tanto mais escolhidas terá e tanto mais elevado será seu assento no paraiso. Estas idéas explicam porque a polygamia he designada entre os Mormões pelo titulo de *systema da mulher espiritual*. Cumpre notar que a polygamia foi tambem pregada pelos primeiros anabaptistas. Estas excentricidades moraes tiveram entre elles pouca duração, não impedindo que seus discipulos e successores fossem homens de costumes simples e puros. O mesmo poderá acontecer com os Mormões. O systema da mulher espiritual não constitue parte muito essencial de seu *credo*, para que o deixem cahir em desuso quando a politica o ordenar. Não foi o mesmo que aconteceu aos Judeus, entre os quaes a lei talmudica abolio a polygamia, afim de os por em harmonia com os outros christãos? Com effeito informações datadas de 15 de junho ultimo nos scientificam de que apparecera um schisma entre os Mormões de Utah. Muitos destes Mormões que tomaram do nome de seu chefe a denominação do *gladdonistes*, repellem a pluralidade das mulheres.

O que constitue principalmente a força dos Mormões he sua energia colonisadora; está energia tem sempre salvo sua sociedade prestes a perecer e assegura hoje seu triumpho. Foram elles os primeiros que exploraram as minas auriferas, exploração que foi uma das primeiras origens de sua prosperidades Cunharam moedas de ouro com seu titulo, trazendo de um lado o olho de Jehovah, tendo por cima uma especie de mitra com esta inscripção: *Holiness to the Lord*, e de outro duas mãos unidas em signal de amizade, depois a data e o valor da peça. Tadavia os *santos do dia final* comprehenderam em tempo que não he na abundancia desse metal que consiste a verdadeira riqueza; applicaram-se logo á cultura e a industria, e os progressos que fizeram são realmente extraordinarios, o aceio, a elegancia de suas casas cada uma das quaes he cercada de um jardim e provida de todos os utensilios e de todos os animaes necessarios, fazem admirar o viajante que vai ter no oasis de Deseret. Ha dous annos, a cidade contava mais de seis mil almas e sete mil nos arredores, tanto ao norte, do lado do rio Weber, como ao sul, para o lago de Utah ou Sale, cujas margens ficam a nove milhas da cidade. O resto da população está distribuida em todo o territorio. Os Mormões teem já introduzido muitas de nossas arvores fructiferas e os pecegueiros. Os vestidos dos habitantes são limpos e fortes. Os meninos principalmente distinguem-se por um caracter de vigor e saúde; seus pais teem grande cuidado com elles. Os meninos são com effeito o futuro da colonia e da religião, e he talvez com o fim de augmentar esses renovos da sociedade dos *santos* que os sectarios adoptam a polygamia.

Toda a colonisação exige muita perseverança; e esta he a razão porque nós outros Francezes somos tão máos colonos, entretanto que a raça germanica he a raça colonisadora por excellencia. A paciencia no trabalho he a virtude distinctiva dos Allemães, e he para notar que os melhores colonos que tem a França, vem precisamente de origem germanica: são os Alsacianos e os do Franco-Condado. A empreza de J. Smith não tinha nada de merito original na America; foi a perseverança que a fecundou. Colonisar por um movel religioso, repetir o processo de Moisés e prometter uma nova terra de Canaan he idéa que tinha-se já muitas vezes apresentado aos compatriotas do theosophode Hirtland. Conhece-se a tentativa da celebre Jemimah Wilkinson. Esta quaker fez-se apregoar em Philadelphia como encarnação de Jesus Christo. Ella tinha junto a si duas mulheres muito simplices para acreditarem na sua missão, que apresentava como as duas testemunhas de que se falla no cap. XI do Apocalypse. Expellida da sociedade dos quakers, propoz a seus patidistas (havia grangeado bom numero delles) irem estabelecer-se em uma terra nova nos arredores do lago *Seneca* e do lago *Crooked*. Uma companhia de New-York que comprara aos Indios terras neste cantão, cedeu-lhe certa extensão, onde os discipulos de Christo feminino vieram estabelecer-se; mas o *Friends-Settlement* não teve longos destinos. Jemimah que sob o nome de *Amiga* governava a colonia, e como J. Smith recebia suas inspirações do céo, teve de abandonar a nova Jerusalem.

Se J. Smith e seus companheiros houvessem mostrado menos perseverança, menos tenacidade em seus projectos, o propheta não teria sido senão copia desmaiada de Jemimah Wilheisson; teria pura e simplesmente augmentado com mais um nome á lista dos fanaticos e dos impostores que todos os dias logram aos tolos nos Estados-Unidos, e ainda encontram discipulos mesmo depois de desmascarados. He a persistencia dos *santos do dia final* em reedificar constantemente sua igreja destruida pela perseguição que os destingue de outras seitas de tempera menos vigorosa. Esta persistencia he a grande condição de vitalidade que traz comsigo a grande communhão estabelecida em Deseret. Resta-lhe hoje escolher entre dous destinos, o de uma pequena igreja que engrossaria o numero de mil associações do mesma genero, sahidas do seio do protestantismo, ou o de uma sociedade nova que se elevaria e existencia de estado independente entre o Mexico e a federação americana. Qualquer que seja a escolha que façam os Mormeôs, he a seu espirito de perseverança que deverão pedir bom resultado n'um ou n'outro caminho.

Alfredo Maury.
(Revue de Deux Mondes.)

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Mais um tropheo do Sr. Castilho.

Illm. Sr. Antonio Domingos Pinto.—Dizem que o illustre litterato Antonio Feliciano de Castilho passou no proximo vapor inglez para o Rio de Janeiro, e como lhe quero enviar um tropheo do seu glorioso methodo, rogo a V. S. digne-se respostar-me nesta, se o seu menino esteve em outra escola, a sua idade, e qual o seu desenvolvimento em 73 dias que hoje completa no methodo Castilho, em lêr, escrever e pequenas contas de sommar, permittindo-me fazer de sua resposta o uso conveniente, e bem assim se ha soffrido o menino castigo. Sou de V. S. respeitador e criado obrigado—*Francisco de Freitas Gambôa.*

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gambôa.—Em satisfação ao que de mim exige, tenho a responder-lhe, que em 3 de outubro proximo passado entreguei a V. S. um menino com 6 annos de idade para lhe ensinar as primeiras lettras, pelo methodo Castilho; tendo havido porém, durante este tempo, algumas interrupções, não posso com certeza dizer quantos dias tem de escola; mas posso asseverar a V. S. que estou assás satisfeito com o seu adiantamento, porque combinando o que elle presentemente faz, com o que fazia um outro irmão quando tinha um anno de escola pelo methodo antigo, posso asseverar-lhe que o seu adiantamento he superior ao outro. He o que tenho a responder a V. S., podendo fazer desta minha resposta o uso que lhe convier. Em quanto ao castigo até hoje ainda o menino se não queixou de ter soffrido castigo algum. Sou de V. S. respeitador criado obrigado—*Antonio Domingos Pinto.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado baixo—1$420 a 1$450.
Dito dito escolhido—1$650.
Dito dito fino—1$750.
Cambio sobre Londres—a 28 1/4 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	65:050$236
Idem do dia 8	20:753$358
	85:803$594

Descarregam hoje 9 de fevereiro.
Barca ingleza—*General Greenfeil*—mercadorias.
Brigue inglez—*Punton*—bacalhão.
Escuna ingleza—*Erá*—idem.
Barca ingleza—*Queen*—idem.
Barca americana—*Minesota*—breu.
Patacho brasileiro—*Santa Cruz*—generos do paiz.

Importaçao'.

Brigue inglez *Wm. Punton*, vindo de Terra Nova, consignado a Schramm Whately & C., manifestou o seguinte:
2,270 barricas, bacalhão; aos mesmos.
Patacho brasileiro *Santa Cruz*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
20 pipas vazias, 1 caixão pertencente a guarda nacional, 6 volumes chá, 6 saccos cola, 7 caixas rapé, 2 caixões chapéos, 50 latas e 100 rolos fumo, 50 saccos feijão, 6 barris toucinho, 950 caixas sabão; a ordem.
3 caixões chapéos; a Novaes & C.
1 dito dito; a J. P. Regis de Souza.
103 barricas vazias; a Viuva Moreira.
2 caixas mercadorias; a Saumier.
Bergantim brasileiro *Elvira*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:
90 pipas vazias, 120 volumes barricas vazias, 1 caixote livros, 100 caixinhas chá, 275 rolos fumo, 3 volumes mercadorias, 5 caixões chapéos, 4 pacotes fio, 2 caixotes rapé, 1,429 caixas sabão; a ordem.
1 caixão chapéos; a Ferreira & Araujo.
3 ditos ditos dito; a Machado & Pinheiro.
1 caixa rapé; a J. J. Borges da Costa.
3 ditas dito; a Seve & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	17:912$005
Idem do dia 8	3:325$586
	21:237$591

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	1:051$215
Idem do dia 8	276$309
	1:327$524

Exportaçao'.

New-York, patacho americano *George Harris*, de 288 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,500 saccos com 22.500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7.	4:068$176
Idem do dia 8	712$332
	4:780$508

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	14:432$685
Idem do dia 8	2:961$005
	17:393$690

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro—22 dias, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 102 toneladas, mestre Marcos José da Silva, equipagem 9, carga sabão e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Conduz 1 escravo a entregar.
Terra Nova—33 dias, barca ingleza *Queen*, de 253 toneladas, capitão Wm. Nant, equipagem 11, carga 3,400 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.
Idem—28 dias, brigue inglez *Eclipse*, de 129 toneladas, capitão George Milchell, equipagem 10, carga bacalhão; a Schramm Whately & Companhia. Seguio para a Bahia.
Rio de Janeiro—20 dias, brigue brasileiro *Elvira*, de 181 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, equipagem 11, carga sabão e mais generos; a Machado & Pinheiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcellona—Escuna hespanhola *Culebra*, capitão José Ventura, carga algodão e couros.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Estrella do Sul*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia.	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda.	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição.	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas,

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Caruarú serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:012$000 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de tres, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3ª. A importancia da arrematação será paga em uma só prestação, quanto estiverem concluidas as obras que serão logo recebidas definitivamente, visto não haver prazo de responsabilidade.

4.ª Para todo mais que não estiver determinado estas clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei n. 286.—Conforme.— O secretario *A. F. d' Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 de fevereiro, proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 7.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 25:300$000 reis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habelitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do setimo lanço da estrada da Escada ar-se-hão de conformidade com o orçamento, planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. presidente, na importancia de 25:300$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez, e as concluirá no de doze, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia do pagamento da arrematação verificar-se-ha de conformidade com o art. 39 da mesma lei, e será feito em apolices da divida publica provincial creada pela lei n. 354.

4.ª O prazo da responsabelidade será de um anno, durante o qual deverá o arrematante manter a estrada sempre em perfeito estado de conservação, sob pena de serem immediatamente feitos a sua custa os eparos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem do orçamento seguir-se-ha o que á respeito dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que, fica prorogado por 60 dias, a contar da data deste, o prazo concedido para as reclamações e o pagamento da divida da decima e mais impostos que cobram as estações deste municipio nos exercicios anteriores ao de 1852 a 1855, e que findo este prazo, que é o necessario para se conseguir a escripturação desta divida, será ella cobrada judicialmente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855.—O secretario
A. F. d'Annunciacaõ.

Miguel Ferreira Velloso, collector provincial do municipio de Caruarú, em virtude da lei etc.

Faz saber que na cadeia da villa de Caruarú acha-se desde o dia 9 de dezembro do anno proximo passado, preso o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, olhos pretos, pouca barba, dentes da frente inteiros, orelhas pequenas, nariz pequeno e chato, beiços grossos, dizendo ter o officio de carpina, cujo escravo foi capturado entre os lugares Capella e Moruim da provincia da Bahia, por Filippe de tal, capitão de campo, sem que se saiba a quem pertença, pelo que, sendo por esta razão considerado bem do evento pelo art. 1º do regulamento de 17 de julho de 1852, quem se julgar com direito ao mencionado escravo, queira vir provar o seu dominio no prazo de 60 dias contados da data da publicação do presente edital, sob pena de ser arrematado, e o seu producto recolhido a thesouraria provincial na forma prescripta em o art. 4º do regulamento acima citado.—Eu Angelo de Souza e Silveira escrivão da collectoria do municipio de Caruarú fiz o presente que vai assignado pelo collector. Collectoria do municipio de Caruarú 28 de janeiro de 1855.—*Miguel Ferreira Velloso*, collector.

DECLARAÇO'ES.

O palhabote *Sobralense*, fecha a malla para Acaracu', hoje, ás 2 horas da tarde.

— Os credores do fallido José Martins Alves da Cruz, e este mesmo, por si ou por seus procuradores, compareçam no dia 15 do corrente ás 11 horas, na casa da residencia do Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz do commercio da segunda vara, na rua estreita do Rosario n. 31, para se verificar os creditos apresentados, se deliberar sobre a concordata, se for apresentada, ou se formar o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida, ficando os credores advertidos, que não serão admittidos por procurador, se este não apresentar procuração bastante com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 7 de fevereiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— Os credores do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, e este mesmo, por si ou por seus procuradores, compareçam no dia 12 do corrente mez, ás 10 horas, na casa da residencia do Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, na rua da Concordia n. 1, para se verificarem os creditos apresentados, se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida, ficando os credores advertidos, que não serão admittidos por procurador se este não tiver procuração bastante com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 6 de fevereiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes continúa do hoje em diante na secretaria da faculdade.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que o prazo de 30 dias para a cobrança do imposto de 4 por cento finalisa-se no dia 18 do corrente: os que deixarem de pagar o referido imposto no prazo mencionado, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos.

— Pelo presente se faz publico, que o corpo de policia precisa comprar os objectos abaixo declarados: as pessoas que interessarem deverão comparecer no dia 12 do corrente mez pelo meio dia, na secretaria do mesmo corpo, com suas propostas em carta fechada, acompanhando as competentes amostras, sendo as dos pannos em peças:

Panno azul para fardetas e calças, covados. . .	1,200
Dito preto para polainas, covados.	90
Brim de linho liso para calças, varas. . . .	2,000
Casemira encarnada, covados.	[illegible]
Retroz, oitavas.	700
Lona, varas.	30
Estôpa, varas.	180
Madapolão para forro, varas	100

Quartel do corpo de policia 8 de fevereiro de 1855.—*Epifanio Borges de Menezes Dorea*, tenente secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção.—Banco de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855. O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

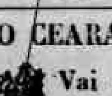
THEATRO DE APOLLO.

Bailes mascarados em 17 e 19 do corrente.

A direcção convida aos senhores associados para apresentarem as suas propostas de convites até o dia 10, no escriptorio do mesmo theatro das 4 as 6 horas da tarde.

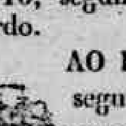
AVISOS MARITIMOS.

AO CEARA' MARANHAO E PARA'.



Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

AO RIO DE JANEIRO



seguira' brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim «Despique de Beiris», capitão Eliseu da Silva Araujo: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso José de Sant'Anna.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garoupeira *Liceração*, por ter parte do seu carregamento prompta, e para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio da Prata seguirá dentro em poucos dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto sahe impreterivelmente no dia 12 do corrente o brigue portuguez *Bom Successo*: para o resto da carga e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão do mesmo o Sr. Manoel Gomes dos S. Sena, na praça.

PARA O PORTO

sahe impreterivelmente, no dia 22 do corrente, o veleiro brigue portuguez *Alegre*, que ainda tem praça para alguma carga e excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão á bordo, ou no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia-Velha n. 12.

BAHIA.

Com a possivel brevidade segue o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia»; por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

BAHIA.

Segue o patacho «Santa Cruz», capitão Marcos José da Silva, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo.

LEILO'ES.

—O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido, visto não haver limite de qualidade alguma: sexta-feira 9 do corrente as 9 horas em ponto.

LEILAO' DE JOIAS.

O agente Borja, terça-feira, 13 do corrente, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma infinidade de objectos de ouro, diamante e brilhante, consistindo em adereços, meios ditos, pulceiras o alfinetes, tanto com esmalte e camapheu, como sem elles, ditos com brilhante e diamante, ricos alfinetes de brilhante para abertura, e outras joias de gosto sublime, relogios patente inglez, suissos, horisontaes, e outros de differentes qualidades; os quaes objectos se acharão patentes no mesmo armazem, as 9 horas da manhãa.

Grande leilao' de fazendas.

Brunn Praeger & C., continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de fazendas de todas as qualidades, a mór parte recentemente importadas e as mais proprias deste mercado: sexta-feira 9 do corrente a's 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Leila'o para liquidaça'o.

Henrique Brunn, na qualidade de liquidatario da casa do finado J. D. Wolfhopp, fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de todas as restantes miudezas e ferragens finas daquella casa, as quaes serão vendidas impreterivelmente sem reserva de preço, por ser talvez o ultimo leilão das mesmas: segunda-feira 12 do corrente as 10 horas da manhãa, no armazem que foi do dito finado, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

Livro-mestre para a guarda nacional.

Tendo chegado o papel proprio para estes livros, convida-se as pessoas que fallaram para a impressão de livros-mestres para a guarda nacional, a se dirigirem a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para este fim.

— No dia 6 do corrente fugio um preto de nome Joaquim, da nação, com um pé e perna mais grossos, levou calça e camiza de algodão de listra; quasi sempre anda fumando. Julga-se que andar aqui pela cidade, ou que fosse para o sul, como já tem feito. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes, ou capitães de campo, o capturem e levem-se ao Rio-Formoso ao Sr. Rufino Rodrigues da Silva, ou á rua do Amorim n. 33.

PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacaranda, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmonia e forte voz, como pela sua construcção de armario da fabrica de Collard & Collard em Londres, os quaes vende por um preço razoavel. O annunciante continua a afinar e concertar pianos com perfeição.

— O juiz de paz do terceiro anno, do primeiro districto da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, dá audiencia nos dias já marcados, terças e sextas-feiras ás tres horas da tarde, na rua da Senzalla-Nova, segundo andar, n. 40.

— Fugio, no dia 29 de janeiro proximo passado, uma preta de nome Josepha, estatura baixa, com falta de dentes na frente, tanto do lado superior, como do inferior; esta preta foi do engenho Getaba da freguezia da Escada, de José Gabriel Pereira de Lima. Roga-se a quem a apprehender de a levar á rua da Praia n. 20, que será generosamente recompensado.

— Quem souber distillar aguardente e quizer ir para um engenho, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 14, segundo andar, para tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no Recife, becco do Burgos, n. 11, primeiro andar.

RUA NOVA N. 22.

L. Delouche, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, patentes e horizontaes, por preços muito vantajosos e affiançados: tambem encarrega-se de todos os concertos pertencentes a sua arte por mais difficultosos que sejam, com perfeição e brevidade.

—O agente Borja, avisa a todas as pessoas que teem objectos em seu armazem na rua do Collegio n. 15, hajam de apparecer hoje até ás 9 horas da manhãa no mesmo armazem, do contrario seus objectos serão entregues pelo preço que chegarem em leilão.

Aos amantes do bom gosto.

Pede-se aos amantes do bom gosto de ir a rua Nova n. 17, loja de Theophile Robert, que acharão um grande e lindo sortimento de mascaras de todas as qualidades e preço mais barato do que em qualquer parte, a saber: Mascaras de arame com mola para homem e senhora, a 2$000 rs., mascaras de cera com molla para homem e senhora, a 2$000 e 2$500 rs., mascaras de papellão para homem e senhora, a 500, 640 e 1$000.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Amanhãa, sabbado 10 de fevereiro, he o indubitavel andamento da referida loteria, a's 10 horas da manhãa, no consistorio da Conceição dos militares: os meus bilhetes e cautelas estão a venda até as 10 horas da manhãa; a elles que estão no resto. Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— No dia 5 do corrente desappareceu uma preta velha, do gentio de Angola, tendo sahido as 2 horas da tarde com um taboleiro vendendo pão-de-ló e bolo de arroz, a qual preta tem 60 annos de idade, pouco mais ou menos; levou vestido de chita com flores encarnadas e panno da Costa com listras rôxas, e he um tanto corcovada; nunca fugio, e por isso julga-se ter cahido doente em alguma casa: portanto roga-se a quem della souber leve-a a seu dono ou participe aonde ella existe; na rua Direita n. 69.

— Offerece-se uma pessoa para tomar conta da roupa de 4 ou 5 homens, para lavar e engommar com promptidão e aceio: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira pede ao Sr. cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello os precisos esclarecimentos sobre as suas cautelas, se estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto geral ou não. Elle depreheude pelo annuncio publicado pelo referido Sr. cautelista Lima, estabelecido na rua Nova n. 4, que os seus bilhetes não soffrem o desconto dos oito por cento, porém sim as suas cautelas. Deseja que o seu annuncio se torne um pouco mais claro para os jogadores, o qual está bastante confuso a respeito dás cautelas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Senzala n. 42, armazem de ferragens.

— Pede-se ao Sr. estudante Lima, que morou no terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, tenha a bondade annunciar a sua morada para se lhe entregar uma carta.

— Previne-se a quem quizer comprar ou fazer qualquer negocio com o engenho de Una, que foi do finado Ezequiel José de Carvalho, no qual tem parte o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, que antes de o fazer recorra a escriptura de permuta que fez o Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, com o finado Pedro Velho de Mello, para que fique sciente qual a demarcação e extensão do mesmo engenho, como de mattas etc. etc., para que não conte com direitos que não tem.

— O thesoureiro da sociedade Philarmonica comprou por conta da mesma o bilhete inteiro n. 1704 da 2.ª parte da 4.ª loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

— D. Guilhermina Leopoldina de Andrade Souza, viuva do finado José Francisco Ribeiro de Souza, está procedendo a inventario pelo juizo de orphãos de Olinda, e por isso avisa a todos os credores de seu casal para justificarem ou prepararem suas execuções, e serem partilhados bens para pagamento dos mesmos credores, e dos que são privilegiados por hypotheca no sitio de Agua-Fria de Santo Amaro com escravos.

Mascarado.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives, tem boas cabelleiras para alugar, por preço em conta.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro ou estrangeiro, que saiba montar a cavallo, e que queira servir de pagem a um senhor de engenho; a quem convier, dando pessoa idonea que afiance a sua conducta, dirija-se á casa de um andar n. 2, no pateo da matriz de Santo Antonio.

— Desappareceu do engenho Una da Parahiba, no dia 2 de fevereiro, o escravo Vicente, crioulo, alto, beiços grossos, gengivas pretas, os cantos da testa fundos, pés e mãos grandes, calos por cima dos dedos procedidos da tesoura quando corta roupa, pois he alfaiate, barbado, mas dizem que já rapou a barba, ja pinta na cabeça, barba e pellos, tem os dedos grandes dos pés mettidos para dentro, e entre o dedo um pé e o immediato um signal de talho; foi encontrado com chapéo de pello e faca grande de ponta, gosta de beber, e quando assim, he mettido a pachola e valente, quando lhe convem sabe-se fingir muito humilde; foi comprado em Tibiri, onde julgo ter parentes, e foi da familia do fallecido Bonifacio de tal: quem o pegar, leve-o ao mesmo engenho Una, ou na loja n. 7, no Passeio Publico, ou no sitio de Sant'Anna de dentro, de Amaro Gonçalves dos Santos, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado, respondendo ao Sr. Thomaz Thinns, declara que he verdade ter tomado 20$ rs. por conta de 35$000 que Smc. era devedor, e como resta 15$000, queira vir pagar para mais não dar incommodo.

Antonio de Paula Fernandes Eiras.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur, he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 86, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richer á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; ...el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Fran. de Paulo Couto & C.ª

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, que seja de meia idade: na rua do Crespo n. 15.

MUTILADO

Frontispicio do Carmo.

O meio bilhete n. 2381, e os quartos 1410, 1448, 2170 e 2590 da loteria que corre no dia 10 do corrente, pertencem a irmandade do Frontispicio do Carmo.

— [illegible]

— [illegible]

— Desappareceu dos Afogados, casa n. 21, no pateo de N. S. da Paz, uma escrava por nome Delphina, de idade, pouco mais ou menos 40 annos, muito feia, nariz chato, baixa, selluda, os pés inchados e feridos pelas pontas dos dedos, a qual escrava pertence ao Sr. Manoel Coelho Cintra: roga-se a quem a apprehender, leva-a á casa acima, que se gratificará.

No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27 são chegados os mui afamados charutos Lanceiros, Regalia e Vista faz fé, do mais acreditado fabricante Dutra de Andrade.

— Pelo annuncio de hoje no *Diario* n.30, de 7 do corrente, além de outros ja feitos da venda da loja de miudezas n. 65, da rua do Queimado, declaro que ninguem faça negocio sem o consentimento do proprietario da casa, para depois senão queixarem, pois que o vendedor não só deve alugueis vencidos, como mesmo uma letra tambem vencida; do que fiquem entendidos. *O queixoso.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A reunião da assemblêa geral dos accionistas da Companhia Pernambucana, tera' lugar no dia 15 do corrente mez as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da associação commercial desta praça, para ser apreciado o parecer da commissão de exame de contas, segundo o art. 36 dos estatutos da mesma companhia. Recife 8 de fevereiro de 1855.— Antonio Marques de Amorim, secretario.

—São chegados a praça da Independencia n. 24 a 50, excellentes oleados pintados com diversas larguras, de muito superior qualidade e ricos padrões, muito proprios para consolos, commodas e mesas de meio de sala, por muito barato preço.

—O abaixo assignado convida a apparecerem no aterro da BoaVista n. 45, a negocio de seus interesses, os seguintes senhores: Antonio José Martins, Manoel da Silva Couto, Thomaz Thinns, José Joaquim Pinto de Almeida, José Martins Ferreira Coutinho, Gregorio da Costa Monteiro, Felix Gomes Coimbra, Marcellino Henriques Pereira, Francisco dos Santos Moreira, João Francisco da Lapa, Manoel de Azevedo Santos, Francisco Muniz de Almeida, Antonio de Oliveira Diniz.

Antonio de Paula Fernandes Eiras.

CARROS FUNEBRES.

José Pinto de Magalhães faz sciente ao respeitavel publico, que, de ora em diante, he o proprietario do estabelecimento de carros funebres sito na rua Augusta n. 31 da freguezia de S. José, ahi continua a fornecer carros de qualquer ordem [illegible] ornatos de conformidade com o regulamento do cemiterio, tambem se encarrega de fornecer carros de passeio, cera, [illegible], guia, etc., para o que tem a precisa habilitação e desenvolvimento; espera o annunciante será procurado por todas as pessoas que de semelhante estabelecimento precisem; no mesmo alugam-se caixões para defuntos e anjos, e vendem-se mortalhas de pinho.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa que sabbado 10 do corrente mez, andam impreterivelmente as rodas da segunda parte da quarta loteria a beneficio da matriz de San-Pedro Martyr de Olinda, e os poucos bilhetes que restam acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15.— O thesoureiro, *Francisco Antonio de Oliveira*.

— No dia terça-feira, 23 de janeiro do corrente anno, desappareceu do engenho Cagafogo do municipio de Iguarassú, o escravo, crioulo, de nome Severino Barboza, com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, sobrancelhas bem fechadas, beiços grossos, tem muito pouca barba, nariz chato, baixo e cheio do corpo, pés apalhetados; muito convivente e regrista; desappareceu acorrentado, porém he de crer que não tenha mais os ferros: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-o a seu senhor João Vieira da Cunha, no engenho Cagafogo; no Recife, rua Augusta n. 49, a Ignacio Ferreira Guimarães; na cidade do Rio-Formoso a Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos; na villa de Iguarassú a Francisco das Chagas Ferreira Duro, que serão generosamente recompensados.

— Aluga-se uma casa com forno para padaria, em lugar marcado pelas posturas, ultimamente publicadas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 10, loja.

— São convidados a apparecer no cartorio de orphãos, no largo do Paraiso n. 26, primeiro andar, a negocio que muito lhes interessa, as pessoas seguintes: Francisco de Paula Marinho, Olympio Fiel do Rego, Miguel Moreira de Souza Maia, Francisco, casado com Maria, filha do finado Bento Gonçalves, Gertrudes Lopes Mavignier, José Martins Pinheiro, Francisco Manoel de Almeida, Simão José de Azevedo Santos, João Carneiro da Cunha Albuquerque, João José de Oliveira Rodrigues, Anna e Rosa, filhas do fallecido José Francisco Lagôa, Claudiana, filha do finado Francisco Bernardo Pereira dos Santos, Manoel Xavier Correia Feitosa, Antonio Ferreira da Hora, Jeronymo Maria Marques de Menezes, Anna Joaquina do Sacramento, Luiz Gonzaga de Sena.

— Pede-se a Sra. viuva do finado Ricardo Chrisostomo Rodrigues, queira declarar por este *Diario* aonde he a casa de sua residencia para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente no dia 10 de fevereiro corrente.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres primeiros premios grandes, e acham-se á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Queimado n. 39; rua do Livramento n. 22; e rua Nova n. 16.

Bilhetes	5$500	recebem por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

ATTENÇAO.

O agente Victor tendo de deixar um dos armazens que occupa n. 25, adverte a todos os senhores que tem objectos expostos a venda, hajam de os retirar até o dia 9 do corrente, do contrario serão vendidos em primeiro leilão que se seguir por o maior preço offerecido.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite. Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

BOAS OBRAS,

Chegaram recentemente á rua Nova n. 38, defronte á Conceição, lampadas, thuribulos, navetas, caldeirinhas de agua benta de latão, e galhetas de estanho, tudo para igreja; escrivaninhas, tesouras e bigornas para funileiro, cadinhos, foles de ferreiro, rozetas de esporas, e muitas outras obras de latão, cobre, bronze e folha de Flandres que se fazem e vendem-se por preço commodo.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez, francez e escripturação, todas as tardes, na classe que tem na rua do Queimado n. 14, e póde ser procurado na loja dos Srs. Gouvêa & Leite.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto da aula de latim desta cidade, abrio a sua aula particular no 1. de fevereiro, e continua receber alumnos internos: no pateo do Collegio n. 37, segundo andar.

O bacharel em mathemathicas Bernardo Pereira do Carmo Junior, dara' principio as suas explicações de arithmetica e geometria no dia 12 do corrente; na rua Nova, sobrado, n. 56.

— A directora do collegio da Conceição, na Cruz de Almas, no sitio da Piedade, participa as pessoas que tiverem de informar-se ou tratar de qualquer arranjo respectivamente áquelle collegio, que alli se podem dirigir, ou nesta cidade ao Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro com loja de livros na esquina da rua do Collegio, que prestará os esclarecimentos precisos.

— João Ferreira da Costa Neves faz sciente ao publico que comprou ao Sr. João Francisco Maia, o seu estabelecimento de calçados e miudezas, sito no aterro da Boa-Vista n. 82.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas para dentro, menos para cozinha: no Recife confronte ao oitão do Corpo Santo, loja de calçados numero 29.

—José Ignacio de Loyola, tendo vendido o seu estabelecimento para retirar-se para fóra do Imperio a tratar de sua saude, não o pode fazer sem que as pessoas que lhe ficaram a dever lhe paguem, afim de que não lhe seja preciso lançar mão dos meios judiciaes para tal.

— Joaquim de Souza Maia, comprou por ordem do Sr. Carlos Carmim, do Maranhão, meio bilhete n. 3935, da segunda parte da quarta loteria do San Pedro Martyr de Olinda.

O Dr. Dias Fernandes, medico, pode ser procurado a qualquer hora do dia para os differentes ramos de sua profissão: na rua larga do Rosario n. 38.

— Precisa-se de um andar muito limpo, com commodos para 2 Inglezes, preferindo-se no aterro da Boa-Vista: quem tiver dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

A fama vôa.

A' fabrica de charutos da rua do Rangel n. 2, chegou um novo sortimento de charutos da Bahia dos bem acreditados; tambem fumo para vender a retalho; a vista faz fé, e os freguezes serão bem servidos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engomme com perfeição, para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 38, armazem de Miguel Carneiro.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Padre Floriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicolao Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas corticas para afiar navalhas.

— Na praça da Independencia, ns. 24 a 50, ha para vender excellente velludilho carmezin, pelo barato preço de 640 réis, muito proprio para vistuarios de mascaras ou outro qualquer mister; assim como penas de todas as cores e tamanhos por muito modico preço.

— A matricula da aula de latim do collegio das artes está aberta todos os dias uteis de manhãa até 3 horas da tarde, no primeiro andar do sobrado n. 22, na rua das Cruzes.

AULA DE OBSTRETICIA.

A matricula estará aberta desde o 1.° até o ultimo de fevereiro, no bairro de Santo Antonio, rua da Palma, casa de um andar. As lições principiarão no dia 15 do mesmo mez.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, não podendo abrir no 1.° do corrente o curso de geometria para todo o anno lectivo, como tinha annunciado, por não apparecer quem o quizesse frequentar, de novo declara que annunciará o dia da abertura, logo que appareça numero sufficiente de estudantes, que o queiram frequentar: os pretendentes podem dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, para darem os seus nomes a matricula, ás 7 horas da manhãa até as 9, e a tarde a qualquer hora,

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação e saiba tratar de vaccas e jardim, para tomar conta de um sitio perto desta praça: a tratar no largo do Corpo Santo, casa n. 13, segundo andar. Igualmente se alugam 2 pretos que saibam trabalhar de enxada.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de billietes da loteria 21 das Matrizes e 7 da Gloria. O vapor «Cammeta'» entrado neste porto hoje 6 de fevereiro não trouxe listas nem resumo por ter sahido do Rio de Janeira no dia 25 do passado, as quaes esperamos a 17 ou 18 do presente pelo vapor «Guanabara». Os premios são pagos a' vista sem desconto algum logo que se distribuam as mesmas listas.

— Precisa-se de um negro para se alugar para o serviço ordinario de uma padaria: na rua dos Pires n. 44.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar com sotão ou lojas, que accommode não pequena familia, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: no caes do Ramos, no segundo andar do sobrado de José Hygino de Miranda.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa ate as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

— No hotel da Europa dá-se para fóra almoço e jantar mensalmente, por preço commodo.

— O procurador geral da ordem terceira de S Francisco desta cidade, pede ao Sr. Theolonio Felix de Mello, queira ter a bondade de explicar, como tendo S. Mc. requerido a Illma. camara municipal em 20 de dezembro do anno findo licença para demolir o oitão de sua casa na rua de Santa Rita n. 22, e em 3 de janeiro deste anno renovando aquelle requerimento em seu mesmo nome, e para o mesmo fim, e finalmente em 11 do mesmo mez de janeiro tendo pago em seu nome o imposto de 5$000 para demolir o oitão da referida sua casa na rua da Praia de Santa Rita n. 22, e para ter amassador na rua, e fazer de novo o dito oitão, agora diz que o embargo de obra nova que se procedeu a requerimento da ordem terceira não tem validade, por não ser S. Mc. o proprietario da supradita casa: pede mais o mesmo procurador geral ao dito senhor o favor de declarar se porventura conhece a Sra. D. Gertrudes Maria Gomes, se sabe aonde mora, e se possue bens de raiz: e certo de que S. Mc. terá a bondade de dar as declarações pedidas, desde agora o procurador geral da ordem terceira muito agradece a S. Mc.

NO CONULTORIO DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

ALERTA RAPAZIADA.

Chegou á loja do Moreira na rua Nova n. 8, um bello sortimento de mascaras de arame de queixos movediços e suissas, meias mascaras de panno para caricato, narizes com bigodes, mascaras de panno muito leves com barbas, bigodes e peras, e tambem mascaras para senhoras, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Tambem ha na mesma loja um bonito sortimento de sapatos de setim branco lizos, para senhoras, chegados pelo vapor inglez.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello avisa ao publico, que suas cautelas e bilhetes inteiros garantidos, da 2.ª parte da 4.ª loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que corre sabbado 10 do corrente, acham-se a venda na sua loja, rua Nova n. 4; Recife, loja n. 11; rua larga do Rosario n. 26; estreita n. 17; travessa do Queimado n. 18 C; aterro da Boa-Vista, casa do Sr. Gregorio n. 72 A.

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— No hotel da Europa precisa-se de um criado branco.

— No dia 9 do corrente mez, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar uma meia-agua n. 9, na travessa do viveiro, entrando na rua do Alecrim; outra dita n. 11, na mesma travessa; outra dita n. 13, na mesma travessa; outra dita na rua Imperial n. 60; uma casa terrea na rua de Hortas n. 78; outra dita na rua das Aguas-Verdes n. 51; outra dita na rua do Alecrim n. 16; outra dita na mesma rua n. 14; o sitio do viveiro, sobrado e senzalas que ficam no fundo do mesmo sitio n. 16, por renda annual, e he a ultima praça.

— No hotel da Europa tem bons petiscos a toda hora, por preço muito barato.

— Guilherme Willson, não tendo tempo de despedir-se pessoalmente de todos os senhores, que o obsequiaram durante sua estada nesta cidade, o faz por este *Diario*; e aproveita a occasião para offerecer-lhes seus serviços na praça do Rio de Janeiro, para onde retira-se no paquete inglez.

— Avisa-se aos senhores amadores do carnaval, que se acha exposto um novo e bello trajo de couro, imitando aos de sertanejos, por preço commodo: na rua Nova n. 10.

— Ainda está por vender a armação da loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 9, lugar proprio de quem quizer vender muito a retalho, sendo os alugueis da casa muito em conta: quem quizer, dirija-se á mesma rua n. 32.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

— Na rua Direita n. 24, se dirá quem compra um sobrado de um ou dous andares, sendo em boa rua

— O escripturario da companhia de Beberibe, continua a encarregar-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova n. 7 primeiro andar.

—A direcção do baile de mascaras na passagem da Magdalena (em o sitio do Cajueiro) previne aos senhores socios de que as pessoas encarregadas de receberem as joias estão igualmente autorisadas para haverem dos mesmos senhores as suas propostas para os convidados, devendo estas ser apresentadas até o dia 12 do corrente: sendo que o baile sera' impreterivelmente em os dias 17 e 19.

— Precisa-se de um moleque forro ou escravo para alugar; nesta typographia.

— Desappareceu do engenho California, termo de Pão-d'Alho, no dia 5 do corrente, o escravo do nome João, mulato, de idade 17 para 18 annos, baixo, cabellos carapinhos, tem pannos brancos pelo rosto, e o habito de assoprar com alguma força pelo nariz quando falla; levou calça de algodão de quadros, camisa de riscadinho encarnado, jaqueta de riscado tambem de quadros, e chapéo de palha de carnauba com um buraco de fogo na cópa: quem o apprehender leve-o ao engenho California, ou á casa do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, que será recompensado.

— Perdeu-se no dia 4 do corrente, da praça do Corpo Santo até o Trapiche Novo, uma carteira em fórma de livro com ataca de latão na parte superior, contendo uma sedula de 5$000, um papel impresso em idioma inglez, e um cartão com a firma de Widow Raymond & Companhia: quem achou, querendo restituir menos os 5$000, e será além disso gratificado: na rua do Trapiche Novo n. 34, armazem.

— Roga-se aos senhores que tem penhores na mão de Domingos Ferreira de Oliveira, que hajam de os vir tirar no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario serão vendidos para seu pagamento.

— Aluga-se um optimo escravo para o serviço de casa estrangeira, por ter estado por varias vezes servindo, he muito fiel e se afiança a sua conducta: na praça da Boa-Vista n. 7.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra se cobre até a quantia de 500$000 rs., com o premio de 2 por cento, e sedulas miudas de 1$000 e 2$000 rs. em bom estado, com o mesmo premio: na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de calçado.

— Compra-se a obra de Chauveau (Direito Criminal), edição belga, em segunda mão: quem a tiver, dirija-se á rua Nova n. 5, segundo andar, que se fará todo o negocio.

— Compram-se patacões hespanhóes: na rua do Trapiche n. 38, armazem de Miguel Carneiro.

— Compra-se toda porção de prata que possa apparecer, velha ou nova, a peso conforme sua qualidade: na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem compra.

— Compra-se uma poetica por Veuillez, que esteja em bom estado: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Farinha de mandioca.

Saccas grandes de superior farinha com um alqueire cogulado, se vendem por barato preço: na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5, armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Patente inglez.

Vende-se um cabriolet descoberto, de patente, em perfeito estado de segurança, e com os arreios: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Vende se uma carroça sem boi, em muito bom estado, e por preço favoravel: no pateo do Paraizo, junto a igreja, primeiro andar.

— Vendem-se bonitos pés de craveiros: no correr da igreja da Soledade, casa n. 7.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

A 400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS

A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 3$000 RS.

Vende-se cal de Lisboa da mais superior que ha no mercado, pelo modico preço de 3$000 rs. o barril, na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

— Vendem-se castanhas em canastras, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

BAILE DE MASQUE.

Vende-se um completo sortimento de franjas, galões, renda e espiguilhas de palheta dourada e prateada, a mais rica que tem apparecido, proprio para vestuarios do carnaval, assim como para armações de igreja: na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 5 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largos a 9 vintens, cobertores de algodão de cores muito encorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado: na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, carmisim verde, amarello e azul a 640 rs., rôxo e preto a 720: na rua do Queimado n. 21.

Vendem-se ou permutam-se oito casas nesta cidade em os bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista; um excellente e grande sitio, tendo perto de 500 palmos de frente, e 1,500 de fundo, com boas baixas de capim, agua de beber, e com muitas arvores das mais deliciosas frutas que só com a vista se poderá conhecer; muito perto da cidade por estar no principio da estrada dos Afflictos, e com mais a particularidade de ter no fundo camboas d'agua salgada, onde se póde formar dous famosos viveiros, e ter tambem além de tudo isto, a frente toda murada de novo, com dous portaes ao lado de uns alicerces á frente ja começada de uma magnifica casa de 46 palmos de larga e 116 de fundo: quem o pretender ou quizer fazer o negocio de outra citada fórma acima dito, póde fallar ao Sr. Miguel Carneiro no Recife, ou [illegible] ao mesmo lugar a fallar com o proprietario na primeira casa do lado direito na estrada da Soledade.

— Vende-se doce secco de cajú de superior qualidade a 400 rs. a libra, tanto em grande como em pequenas porções: em Olinda, rua do Varadouro, numero 17.

— Vendem-se dous cabriolets novos e muito bem construidos: na rua do [illegible] n. 30.

— Vende-se uma morada de casa de tres andares e sotão, em bom estado, na rua do Vigario n. 8: trata-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para o Queimado.

Vendem-se mascaras de arame e de seda lustrosa, as melhores que tem vindo a este mercado, a 2$000 rs. cada uma: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

—Vende-se um sitio entre as duas pontes da passagem da Magdalena, terreno que independe de beneficios, e confinante por tres lados, com as duas estradas e travessa, com duzentos palmos de frente na estrada geral e quinhentos na outra, entre dous ou tres portos, de optima situação para a projectada fabrica de tecidos de algodão: tão proximo a cidade não ha outro nenhum terreno de tantas vantagens e apreço.

— Vendem-se luvas de pellica de Jovin, tanto para homem como para senhora, a 2$000 rs. o par: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— Vende-se uma escrava de nação já idosa, mas sadia e de afiançavel conducta: na rua da Alegria n. 4.

— Vende-se uma negra de nação, de idade 35 annos, boa quitandeira: na rua da Cruz n. 30.

— Vende-se milho muito novo, agarnel a 4$000 rs. o alqueire, medida velha, abordo da barcaça *Diligencia*, encostada a rampa do Ramos.

Farinha de mandioca.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior em saccos grandes por preço commodo, no trapiche do Sr. Cunha.

—Vendem-se 4 vacas de leite muito boas, filhas do pasto e com bezerros pequenos: no sitio do Sr. Dr. Filippe Mena Calado da Fonseca.

Condecas.

Na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, vendem-se condeças de todos os tamanhos por preço commodo, que he para acabar.

— Vendem-se bilhetes da loteria de S Pedro Martyr de Olinda, que corre a 10 do corrente: no aterro da Boa-Vista n. 48.

ROLAO' FRANCEZ

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francesas brancas e de côres muito bem feitas 2$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para feixar contas.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120, vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne; o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se fardo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. [illegible], taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçao de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se a taberna n. ..... sita na rua Direita dos Afogados, que faz quina para o becco do Quiabo, com as mesmas dividas, se assim a quizerem: a tratar com Vicente José da Silva Tavares: o mesmo declara que respeito ao aluguel, se poderão entender com o Sr. Justino Pereira de Farias.

— Vende-se uma parte de sobrado de dous andares e sotão, no aterro da Boa-Vista n. 24, e outra dita de sobrado [illegible] de dous andares e sotão, na rua do Rangel n. [illegible]: a tratar na rua da Alegria n. 11.

— Vendem-se relogios inglezes, os melhores que tem apparecido no mercado, em casa de Russell Mellors & Companhia: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Vendem-se saccos com milho: na rua da Cadeia Velha n. 11.

ERVA MATE.

Vende-se superior erva mate, chegada proximamente do Paraguay, pelo diminuto preço de 6$400 a arroba, e a libra a 280 rs.: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 8.

— Vendem-se 600 esteiras de carnauba muito grandes e alvas, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se uma parte do engenho Jaguaribe por 6:500$000, e mais um sitio junto ao mesmo engenho, no valor de 1:000$000: os pretendentes dirijam-se ao engenho Mussupinho, que acharão com quem tratar.

— Vende-se a cocheira da rua de Hortas: a tratar na mesma.

— Vendem-se 2 escravas com habilidades: na rua das Trincheiras n. 40.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioce, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

FRESCAES OVAS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas do sertão muito em conta, e tambem se retalha: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vende-se cebola solta a 500, 800 e 1$280 rs. o cento, dita em molho a 1$800, batata de Lisboa em muito bom estado, escolhida, a 3$500 a arroba: a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se cebolas aos centos, barris de [illegible] latas com 2 libras de massa de tomates, tudo chegado ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

OH! QUE QUADRA PARA OS AMANTES DO BARATO.

Na rua dos Quarteis, na segunda loja de miudezas n. 22 que foi dos Srs. Victorino e Moreira vendem-se as seguintes miudezas com os preços [illegible], para se acabar com o estabelecimento. Por tanto convida-se as boceteiras, mascates e mesmo a qualquer pessoa que gosta do bom e barato.

Bicos estreitos a 600 rs. a peça, [illegible] para costura a 1$000 a duzia, linhas brancas de novelo a 1$100 a libra, ditas de cores a 640 rs. a libra, linhas de peso muito finas a 10 rs. a meadinha, brincos dourados a 160 rs. o par, sapatinhos para criança a 200 rs. o par, rosetas de pedras a 120 rs. o par, botoens de pedras a 160 e 320 rs. a duzia de pares, espelhos de gaveta a 120, pentes de aço para marrafa a 100 rs. a duzia, ditos de baleia a 320, pentes de alizar a 900 rs. a duzia, pentes para coco a 80 rs., caixinhas de colxetes a 60 rs., agulheiros de vidro a 480 rs. a duzia, ditos de pão a 80 rs. a duzia, suspensorios a 80 rs. o par, caixinhas com 3 duzias de aneis dourados a 320 rs., aneis de chumbo e tambá a 20 rs. a duzia, caixas de linha de marcar a 140 rs., cordas de viola a 140 a duzia, bordões a 280 rs. a duzia, apitos de chumbo a 120 rs. a duzia, alfinetes dourados para Sra. a 160 rs., ditos para homem a 20 rs., ditos pretos de vidro para Sra. a 100 medidas para alfaiate a 40 rs., lapis a 80 rs. a duzia, pennas de pato para escrever a 40 rs. o quarteirão, fitas de linho encarnadas a 60 rs., a peça, gargantilhas pretas para luto a 80 rs., berinbaus a 160 a duzia, botões finos para abertura a 120 a duzia, rosarios a 240 a duzia, tranelinha de lãa a 20 rs. a peça, carapuças pintadas para homem a 160 cada uma, bico preto de algodão a 10 rs. a vara ou a 160 rs. a peça, fitas lavradas a 60 rs. a vara, ditas lisas a 20 a 40 e a 100 rs. a vara, espiguilha a 20 rs. a vara, palitos de fogo em caixinhas a 40 rs. a duzia, missangas a 60 e 100 rs. o macinho, pulceiras pretas de filagrãa a 80 rs., milho a 40 rs. o carrinho, dedaes brancos para Sra. a 100 rs. a duzia, ditos para alfaiate a 160 rs. a duzia, bailes de seda preta para casaca a 120 rs. a duzia, abotoaduras douradas e brancas para collete a 200 rs., maços de aljofares a 200 rs., cartas de alfinetes a 120 rs., maços de contas douradas com 100 fios a 1,000, caixas para rapé a 100 rs., marcas para cobrir a 100 rs. a grosa, fitas de retroz a 280 rs. a peça, trancelins de borraxa para relogio a 60 rs., ditos pretos a 20 rs. a vara, contas pretas de coquinho a 160 rs. o masso, cordão para vestido a 1$000 rs. a libra, papel de peso muito bom a 2$500 a resma, fitas ourelas brancas e pretas a 20 rs. a peça, botões brancos para palitós a 100 rs. a duzia, garfos de ferro estanhados a 20 rs. cada um, fivelas brancas e pretas para collete a 40 rs. a duzia, meias brancas para senhora a 240 o par, pennas d'aço muito finas a 640 a grosa, torcidas para candieiro a 60 rs. a duzia, folhas de sombra de todas as cores a 40 rs. a folha, botões pintados para camiza a 200 rs. a grosa, agulhas para coser saccos ou chapéos a 100 rs. o papel com 25 agulhas, tinteiros bronzeados a 240 e 320 cada um, luvas para senhora a 80 o par, fitas brancas de linho a 30 rs. a peça, canetas de flandres a 120 a duzia, escovinhas para dentes a 20 cada uma, botões de retroz para farda a 240 a grosa, botões de linha para camiza a 80 rs. a grosa, oculos de armação a 320, atacadores para casaca a 20, vidros com graxa a 20 rs. esporas para saltos de botins a 240 o par, escovas para cabello a 40 rs., botões pretos de vidro a 240 a duzia, um candieiro para loja por 4000, papel de peso de cores folha pequena a 30 rs. o quaderno.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— A 17 do mez de outubro proximo passado, fugio do abaixo assignado o seu escravo Leopoldino, de nação Costa da Mina, idade 45 annos, pouco mais ou menos, alto, corpolento, bonita figura, falta de dentes na frente, talhos no rosto e nos peitos, signal de sua nação, muito politico no fallar, e se curva quando vê algum senhor branco, proprio de seus antigos senhores: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e leva-lo ao abaixo assignado, no seu engenho Catharina, da provincia das Alagoas, na villa do Passo de Camaragibe, na cidade de Maceió, ao Dr. José Angelo Marcio da Silva, e na praça de Pernambuco ao Sr. Antonio Caldas da Silva, ou a Manoel Firmino Ferreira, que serão bem recompensados.

Joaquim Mauricio Acioli Canavarro.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Soreano em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, e semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver acoutado.—*Manoel de Almeida Lopes.*

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, em lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Lobo de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o mulato claro, de nome Domingos, que já servio na armada nacional, com o nome de José Maximiano de Santa Rosa, onde esteve 3 annos a bordo do brigue *Calliope*; he de estatura regular, bastante grosso e muito espadaúdo, pescoço muito curto, muito pouca barba, trazendo um pequeno bigode e suissas muito estreitas e rasas, bonito e muito bem fallante, e diz ser forro: levou alguma roupa sua, umas calças de fazendas, 7 pares de sapatos de cordavão para senhora, 5 córtes de vestidos, 5 golinhas do pouto inglez, 2 camisinhas de senhora tambem de ponto inglez, e 2 pares de mangas; foi montado em um cavallo castanho escuro, alto e secco, com um signal branco na testa maior do que um patacão, tendo uma cicatriz em cada lado do peito proveniente do serviço de carro; he muito fogoso e tem a mania de se ocuar algumas vezes em occasião de sahir de casa, sellado e enfreiado: desconfia-se que o dito escravo tenha seguido a estrada da Parahiba ou do Rio-Formoso, ou sertão: roga-se a quem o apprehender, de leva-lo á rua da Cruz n. 7, ou a seu senhor, no engenho Caiará, Luiz Francisco de Barros Rego.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO